

O CAMINHO DO TETRA

Confira dossiê completo dos
adversários que estão no
caminho do Tricolor *p.12*

EDIÇÃO ESPECIAL DE 2 ANOS

Opinião, duas entrevistas exclusivas,
crônicas e muita informação. *p.14*



Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor

Leonardo Léo – Colunista e Repórter

Magno Nunes - Colunista e Repórter

Thiago Moura - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,

Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Ulises Cárdenas,

Jussara Araujo, Renato Ferreira, Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Edição de imagens: Rubens Valentim

Erika Ostorari – Projeto gráfico

Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual – Gabriela Montesano

Número 25/2014 - Ano 03

Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 08 de dezembro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

UM PROJETO AMBICIOSO E FEITO POR TORCEDORES: DOIS ANOS DE REVISTA TMQ!

Fevereiro de 2013. O São Paulo voltava à Libertadores e um projeto de torcedores de arquibancada dava um passo ousado. Um blog de textos de opinião virava uma revista eletrônica para informar os torcedores do time mais vitorioso do futebol brasileiro.

O primeiro desafio era criar uma identidade para a revista e a tarefa foi executada com a maestria de um clássico camisa 10 pela amiga Erika Ostorari. Aí ficou mais fácil, pois era só convencer os amigos de Morumbi a colocar no papel e nas páginas de uma revista suas impressões, histórias de torcedores e até as cornetadas que fazem parte da rotina daqueles que acompanham o futebol.

O melhor foi acontecendo com o passar do tempo. Pessoas do clube elogiando nosso projeto, parceiros ajudando na divulgação, mas nada melhor que ouvir de torcedores que nem conhecíamos, que a revista conseguia representar a grandeza do São Paulo Futebol Clube.

Chegam aos dois anos, com muito trabalho, desanimando em alguns momentos e até pensando em parar, mas com a certeza que esse trabalho de abnegados, que não ganham um centavo, só faz sentido pelo amor que temos pelo Tricolor Mais Querido.

Deixo aqui meu agradecimento a todos que fizeram e fazem parte desse projeto, aos parceiros Arquibancada Tricolor, São Paulo Digital, Mundo São Paulo, Daniel Perrone, comunicação do São Paulo nas pessoas do Juca Pacheco e Michael Serra, sempre muito solícitos, mas principalmente à você torcedor que serve como combustível para que esses dois anos se transformem em cinco, dez, vinte anos...

Juntos vamos comemorar muitos títulos, discutir o que pode ser feito para sermos ainda maiores, criticar quando vemos que estamos no caminho errado e lamentar momentos em que a vitória não venha.

Nessa edição especial de dois anos, o assunto principal não poderia ser outro: a Libertadores. Analisamos os adversários do grupo dois, falamos com torcedores dos países onde o São Paulo joga, para que você saiba tudo que vamos enfrentar pela frente.

Dois anos e duas entrevistas: Waldir Perez falou com exclusividade à revista mais tricolor da web e lembrou os momentos de glória vestindo o manto sagrado de três cores. Pensando no momento político conturbado nas alamedas do Morumbi, falamos com Dorival Decousseau, novo Diretor de Relações Institucionais. Vale a pena conferir!

No mais, tudo aquilo que você já está acostumado a acompanhar nas nossas páginas. Os textos de opinião e crônicas dos colunistas, as tradicionais colunas, calendário da musa com a bela Gisele Corleone, além de uma matéria que lembra todas as edições desses dois anos e seus destaques.

Ah, não nos esqueçamos que fevereiro é mês de carnaval, e as torcidas que dão show nas arquibancadas e na avenida, Dragões da Real e Independente, estarão representando a nação tricolor

É isso, boa leitura, feliz aniversário e vida longa à revista que é feita por torcedores e para torcedores!!!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	LA CANCHA	26
		Todos os goleiros da América	
ESPECIAL	06	ETERNIZADOS	28
O Falcão do Morumbi		Ronaldinho Gaúcho do Paraguai	
PÓS-JOGO	08	ESQUECIDOS	29
		Wilson Gottardo. Alguém lembra?	
ARTE TRICOLOR	10	ENTREVISTA	30
		Waldir Perez	
CALENDÁRIO TRICOLOR	11	CRÔNICA DO MAGNO	32
		Meu aniversário será no Morumbi	
CAPA	12	CONTE SUA HISTÓRIA	34
A retomada da América		Brenno Alves Zambi	
ANÁLISE EM TRÊS CORES	17	TRICOLOR DE CABECEIRA	35
Dois anos de evolução		Grandes perfis de Placar	
ENTREVISTA	18	BAÚ TRICOLOR	36
Dorival Decousseau		Top 10 do Tricolor no Paulistão	
REVISTA TMQ 2 ANOS	21	TRICOLOR NA REDE	38
		Carnaval também é com o Tricolor	
		SPFCOLLECTION	40
		Primeira camisa do Mito	

CONTAS NO VERMELHO!

O balanço financeiro do ano de 2014 será apresentado ao Conselho Deliberativo no próximo dia 09. Mas a expectativa não é das melhores. Estima-se que o déficit tenha sido superior a R\$ 70 milhões. O presidente Carlos Miguel Aidar culpa seu antecessor e aponta que ao menos que surjam novas receitas, com a venda de jogadores ou novos patrocínios, o São Paulo fechará 2015 também no vermelho.

QUERO SER TITULAR!

Thiago Mendes fez sua estréia no torneio Super Series, disputado em Manaus e deixou boa impressão.

Polivalente, o jogador garante que vai brigar por uma vaga no time, seja como meia ou como volante: *"Independentemente de onde seja, quero ser titular e vou brigar por isso."*



Muricy recuperado

Mais uma vez Muricy Ramalho causou preocupação para a torcida Tricolor.

O treinador esteve internado por três dias por causa de uma diverticulite (inflamação no intestino) e não acompanhou a equipe no torneio de verão disputado em Manaus. O treinador garante que vai se cuidar mais: *"Já estou recuperado, volto a trabalhar amanhã, o médico liberou. Única coisa que não dá para fazer é ficar mais calmo, mas dieta eu vou ter que fazer."*



200 e contando...

No primeiro jogo oficial de 2015 – vitória sobre a Penapolense por 3 a 1 - Luis Fabiano chegou a 200 gols com a camisa do São Paulo. Ele é o terceiro maior artilheiro da história do clube, com 42 gols a menos que Serginho Chulapa. Segundo colocado nessa lista, Gino Orlando balançou as redes 233 vezes pelo Tricolor.

VAI DAR A VOLTA POR CIMA

A carreira de Breno recomeça em 2015. Depois de todo o drama vivido na Alemanha, o zagueiro ganha nova chance e de volta ao Brasil foi apresentado pelo São Paulo como reforço para a temporada 2015. Após ficar quase três anos sem jogar em virtude de sua prisão em Munique, o jogador sabe que precisa de paciência para voltar a jogar em alto nível e demonstra confiança: *"Tudo isso foi um aprendizado. Se aconteceu tudo isso no passado foi para parar tirar como provas e pegar as coisas boas. Posso dizer que o Breno monstro de antes vai voltar"*



COM CERTEZA!

Você provavelmente nem se lembrava que ele era jogador do Tricolor, mas o lateral Cortez renovou o vínculo com o São Paulo até 2017 e foi emprestado ao Albirex Niigata, do Japão. Desde que chegou ao Tricolor Mais Querido, Cortez não correspondeu às expectativas e já foi emprestado ao Benfica (Portugal) e Criciúma.

OSVALDO NA ARÁBIA

A negociação foi complicada, com muitas idas e vindas mas o final foi feliz para ambas as partes:

O São Paulo recebeu mais de R\$ 5,4 milhões para liberar o atacante Osvaldo para o Al Ahli, da Arábia Saudita. Em três anos de Morumbi, Osvaldo não conseguiu se firmar como titular, alternando bons e maus momentos. Boa sorte, Osvaldo!



Adeus?! Que nada!

João Paulo foi um dos destaques da Copa São Paulo e com sete gols acabou como vice-artilheiro do torneio júnior. Em fim de contrato com o Tricolor, despertou interesse até de alguns rivais, mas está perto de renovação e nem pensa em sair: “O São Paulo me deu tudo, sempre me apoiou, acreditou no meu potencial. Se for possível, quero ficar para sempre”



“SE FUÉ” ALVARO

Não teve jeito. Mesmo com a intenção da comissão técnica de contar com Alvaro Pereira na Libertadores, o lateral esquerdo foi liberado para defender o Estudiantes, da Argentina. O jogador expôs motivos de ordem pessoal para ficar próximo à família da esposa, que é argentina. O São Paulo foi ressarcido, pois tinha vínculo contratual com o atleta até junho de 2015. A recisão foi amigável e o uruguaio fez questão de mostrar afeto pelo

Mais Querido:

“Gostaria de agradecer à família são-paulina, porque tive um ano maravilhoso aqui. Hoje, posso dizer que sou torcedor do São Paulo. Quem sabe, no futuro, eu possa vestir esta camisa novamente. Deixo o clube, mas sigo na torcida pela equipe, que terá grandes desafios na temporada 2015. Sentirei saudades de tudo que vivi no São Paulo”.

Nem um pouco preocupado

Luis Fabiano foi questionado de quem ele gostaria de encontrar no grupo da Libertadores: Once Caldas ou SCCP? Fabuloso não demonstrou muita preocupação:

“Sinceramente, tanto faz. Não vou acompanhar. Só se estiver passando. Venha quem vier, temos de pensar no nosso time”.

REFORÇO HERMANO PARA O ATAQUE



Muricy Ramalho pediu e a diretoria foi até a Argentina buscar o atacante rápido e que joga pelas beiradas. Destaque do título argentino conquistado pelo Racing, o meia-atacante Centurión chega ao Tricolor com contrato de quatro anos. O jogador de 22 anos teve uma breve passagem pelo futebol italiano, onde não brilhou no Genoa. Voltou para brilhar e acabar com um jejum do time que o revelou, que não ganhava o título nacional há 13 anos. Para adquirir o jogador, o São Paulo vai desembolsar € 4,2 milhões (cerca de R\$ 12,7 milhões) por 70% dos direitos econômicos do atleta.



O FALCÃO DO MORUMBI

Campeão paulista, campeão da Libertadores e campeão mundial. Além de todas essas conquistas, o ano de 2005 entrou para a história são-paulina por outro motivo. Foi o ano que tivemos a honra de ver Falcão jogando pelo SPFC.

por LEONARDO LÉO

Janeiro de 2005. Era mais uma tarde de férias; mais um duelo do meu time de futebol de salão, contra o time dos “garotos” do parquinho.

No auge dos meus 17 anos, eu era o mais velho e, modéstia a parte, o craque do time.

Por ser o mais velho do time, carregava sempre a responsabilidade pelas vitórias, em um time formado por primos, vizinhos e meu irmão.

Do outro lado uma equipe mais velha e acostumada a jogar no quintal de casa, pois moravam em frente ao parque onde tinha a quadra que sempre jogávamos.

No sábado de manhã havíamos perdido. E o jogo no meio da semana, além da habitual e velha rivalidade, tinha resquícios de revanche. Ia pegar fogo.

Começa o jogo e... 1 a 0 pra eles. Chute de longe que o nosso grande goleiro Rafael aceitou. E eu pensei: “É hoje!”.

Não demorou muito e César empatou; no final do primeiro tempo meu primo Artur virou o jogo. Ufa!

FORAM 13 JOGOS, DOIS TÍTULOS E MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

No intervalo, tempo para beber água suja da torneira e eu disse para a molecada: “se apertar, toca a bola em mim. Nós vamos ganhar esse jogo”. E não deu outra, chamei a responsabilidade do clássico, fiz dois gols e nós vencemos o jogo por 4 a 1.

Festa da molecada. Eu não queria comemorar, queria ir logo pra casa pra assistir o “Gazeta Esportiva”, pois em uma época sem redes sociais e meios de comunicação esportivos confiáveis, essa era a única forma de conseguir notícias sobre o meu Tricolor que disputaria a Libertadores daquele ano.

Mas antes de ir embora, eu ouvi o Myke, craque do outro time dizer: “hoje eles ganharam porque o Léo jogou muito, parecia o rei da quadra”. Rei da quadra? Rei da quadra que eu saiba era outro. Enfim, vou pra casa.

Começa o programa e, confesso, as expectativas não eram as melhores. Os rivais SCCP e SFC dominavam o noticiário esportivo.

O SFC era o atual campeão brasileiro e vinha embalado com um time que ainda tinha Robinho e era franco favorito para a conquista da Libertadores. Enquanto do SCCP, que tinha acabado de fechar uma parceria com a MSI, só se falava nos medalhões que estavam prestes a chegar no Parque São Jorge.

Não tinha jeito, o momento era dos nossos inimigos. Enquanto no Tricolor do Morumbi os únicos reforços até o momento eram os volantes Mineiro e Josué. Nomes sem muito impacto, mas que ainda escreveriam história no São Paulo.

Começa o programa e bomba! O maior jogador de futsal abandona as quadras e acerta com grande clube do futebol paulista. Suspense e mistério e o futuro do craque Falcão só seria anunciado ao final do programa.

Para minha alegria e de toda nação Tricolor, Falcão acertou com o São Paulo Futebol Clube e seria o novo camisa 12 do time do Morumbi.

Contratado pelo presidente Marcelo Portugal Gouvêa, Alessandro Rosa Vieira, o Falcão, chegou para jogar de meia-atacante e atrair marketing para o São Paulo - e, de quebra, virar o xodó da torcida.

Carinho que aumentou ainda mais depois da sua estreia. O duelo era contra o Ituano no Morumbi. O camisa 12 começou no banco e aos 35 minutos do segundo tempo, quando o jogo estava 3 a 1 para o São Paulo, o técnico Emerson Leão, chamou Falcão – e a torcida presente no estádio foi ao delírio.

Em seu primeiro lance como jogador profissional, em um gramado e calçando chuteiras, Falcão deu lindo lançamento para Grafite. Seria o quarto gol, mas o centroavante são-paulino desperdiçou. O meia ainda deu um lindo passe de letra e quase fez um golaço de fora da área, mas, infelizmente, parou em grande defesa do goleiro adversário.

Foi pouco tempo em campo, mas o suficiente para deixar a torcida presente apaixonada pelo seu futebol e a vontade de vencer.

Fim de jogo, São Paulo 4 x 2 Ituano. O maior ídolo do futebol de salão, agora era ídolo de uma só torcida.

Se por um lado Falcão levou apenas 10 minutos para cair nas graças da torcida, ele precisaria de muito mais tempo para ganhar a confiança do técnico Leão. Algo que infelizmente não aconteceu. O treinador são-paulino cansou de dizer na época que não adiantava a torcida ficar gritando o nome do Falcão no estádio e que ele era jogador do presidente.

Sem sequência de jogos e sem a confiança do treinador, Falcão era pouco aproveitado.

Mesmo assim, Falcão foi campeão paulista pelo Tricolor do Morumbi e atuou uma vez na vitoriosa campanha da Libertadores daquele ano.

Mas apesar dos títulos e do carinho da torcida tricolor, Falcão não aguentou a perseguição do técnico e o fato de ser coadjuvante em um esporte, sabendo que poderia brilhar em outro. O craque rescindiu com o São Paulo e voltou a jogar futebol de salão.

Foram apenas alguns meses vestindo o manto sagrado. Mas o suficiente para o maior jogador de futsal, acrescentar em sua gloriosa biografia, a vitória passagem pelo maior clube de futebol do Brasil.

Obrigado, Falcão. Foi uma honra ver o verdadeiro rei da quadra jogar pelo meu time de coração.

PÓS-JOGO

01.01.15 a 31.01.15

Vasco 1 x 2 São Paulo

23 de janeiro de 2015



X



Público: 8.929 Renda: Não disponível
Estádio: Arena da Amazônia (Manaus - AM)

GOLS: VASCO: Bruno (contra), aos 33 minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 12 minutos do primeiro tempo. Souza, aos 31 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Edson Silva (Lucão) e Carlinhos (Reinaldo); Denilson (Antônio Carlos), Souza, Michel Bastos (Thiago Mendes) e Ganso; Alan Kardec.

Técnico: Milton Cruz (interino)

Não foi a estreia dos sonhos, mas o São Paulo começou 2015 com vitória. Jogando na Arena Amazônia, em Manaus, o Tricolor Paulista venceu o Vasco por 2 a 1, com gols de Luis Fabiano e Souza - Bruno, contra, fez para os vascaínos -, em jogo válido pelo Super Series, triangular amistoso no Norte do país. Com o resultado, o clube do Morumbi eliminou o Cruz-Maltino da briga pelo título e foi para a disputa da taça contra o Flamengo.

Flamengo 1 x 0 São Paulo

25 de janeiro de 2015



X



Público: 23.973 Renda: Não disponível
Estádio: Arena da Amazônia (Manaus - AM)

GOL: FLAMENGO: Samir, aos 33min do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno (Huson), Lucão, Edson Silva e Reinaldo (Carlinhos); Souza (Denílson), Thiago Mendes, Maicon, Michel Bastos (Cafu) e Ganso (Alexandre Pato); Luis Fabiano (Alan Kardec)

Técnico: Milton Cruz (interino)

Um time cansado, mal escalado e sem muita ambição. Esse foi o São Paulo que perdeu para o Flamengo por 1 a 0, no jogo que decidiu o Super Series, em Manaus. Substituto de Muricy Ramalho, Milton Cruz optou por cinco jogadores no meio de campo e somente Luis Fabiano isolado no comando de ataque. O tricolor pouco criou e ainda viu o adversário abrir o placar com Samir, já quando o jogo caminhava para o final com um empate sem gols.

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR

FABULOSO



Lucas Martins

calendário tricolor

FEVEREIRO 2015

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28



Copa Libertadores



Campeonato Paulista

- 01/02 - 17:00 - Penapolense x São Paulo
- 04/02 - 19:30 - São Paulo x Capivariano
- 07/02 - 19:30 - São Paulo x XV Piracicaba
- 11/02 - 22:00 - Santos x São Paulo
- 14/02 - 19:30 - Bragantino x São Paulo
- 18/02 - 22:00 - SCCP / Once Caldas X São Paulo
- 21/02 - 17:00 - São Paulo X Audax
- 25/02 - 22:00- São Paulo x Danúbio

Gisele
Corleone

@Gigi_Corleone



tmq
tricolor + querido

f arquibancada www.arquibancadatricolor.com.br

🐦 @arqtricolor arquibantube arqtricolor

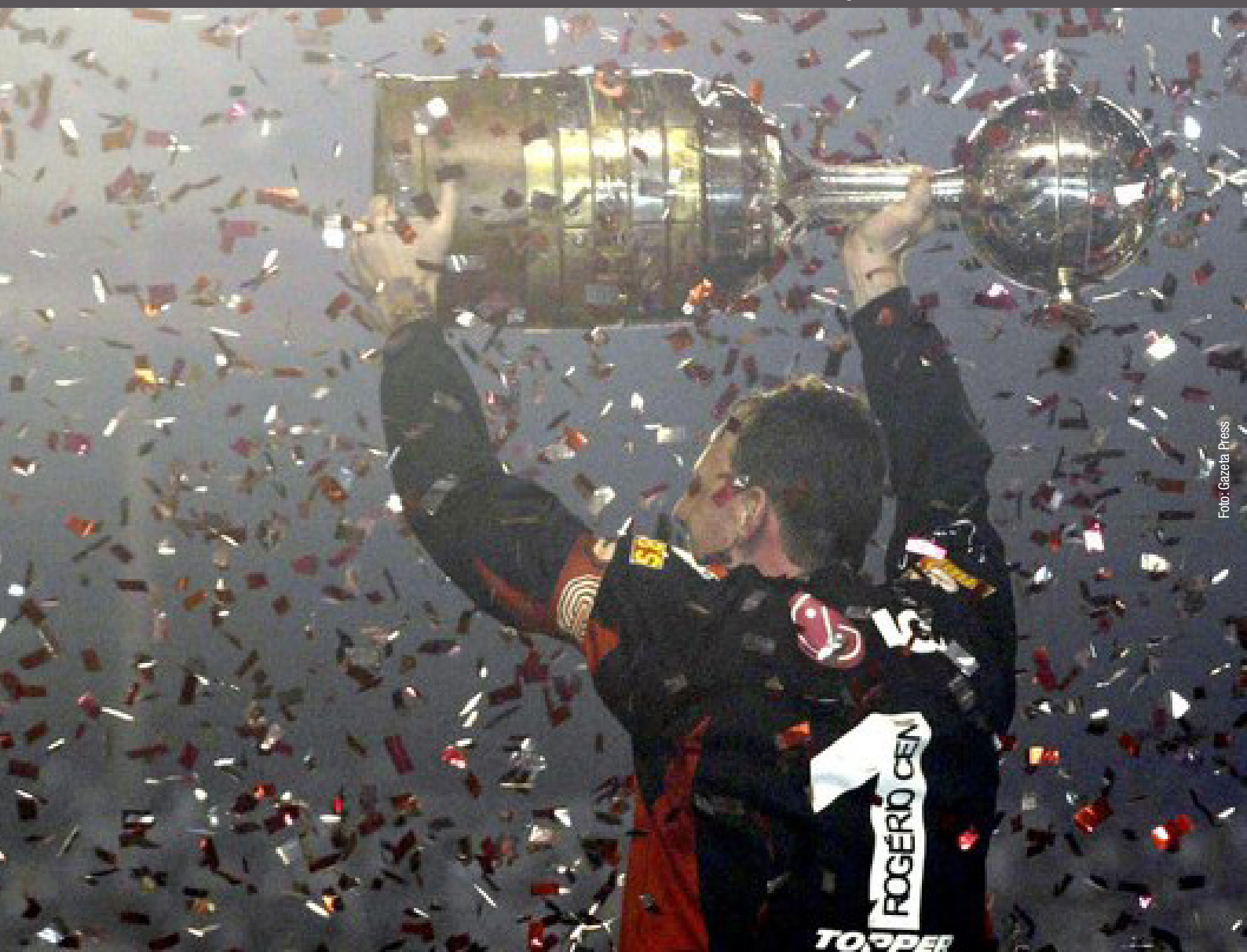
A RETOMADA DA AMÉRICA

Estamos de volta à competição que nosso torcedor mais gosta de ganhar. A temida Copa Libertadores da América. Campos acanhados, torcedores que pressionam os adversários e clubes tradicionais em seus países. Isso não assusta o Tricolor Mais Querido, que chega para a sua 17ª participação e, com três títulos, é junto do time da baixada santista, o clube brasileiro que mais colocou plaquinhas na taça mais cobiçada do continente. Pensando nisso, a revista mais tricolor da web fez um raio-x dos adversários na primeira fase, os estádios que vamos jogar e os jogadores que precisamos ficar de olho.

Grupo da Morte? Para os outros, porque quem manda é o Tricampeão da América!

Que venha o Tetra...

por MAGNO NUNES e THIAGO MOURA



CONHEÇA OS ADVERSÁRIOS NO CAMINHO DO TETRA!



Nome: Danúbio Fútbol Club
Fundação: 1 de março de 1932
Estádio: Jardines Del Hipódromo
Treinador: Leonardo Ramos
Colocação no nacional: Atual campeão



ESTÁDIO JARDINES DEL HIPÓDROMO

DANÚBIO FÚTBOL CLUB

O adversário uruguaio do tricolor tem história no seu país. É o atual campeão nacional e já conquistou outras 4 vezes o título uruguaio da primeira divisão, além de títulos de divisões inferiores.

Com 82 anos de história, a última participação na Libertadores da equipe foi em 2008, quando ficou no grupo 2 (assim como neste ano) ao lado de Estudiantes e Lanús da Argentina e Deportivo Cuenca, do Equador.

A campanha foi péssima: o time ficou em último lugar com 4 pontos apenas. Uma vitória e um empate com o Cuenca e mais quatro derrotas dentro de seu grupo, que teve Estudiantes e Lanús classificados.

OPINIÃO DO TORCEDOR URUGUAIO!



Nome: Jonas Rivero
País: Uruguai
Cidade: Montevideu
Profissão: Professor de Matemática
Time: Nacional de Montevideu



Qual é a importância da Copa Libertadores: É uma paixão! Uma pena que as equipes uruguaias não conseguem montar bons times pois os jovens saem muito cedo para a Europa, com isso ficou mais difícil de ganhar depois dos anos 80



Quais as suas impressões sobre o São Paulo FC: Você tem Boca Juniors, Nacional, Milan, Real Madrid, Barcelona, Liverpool e claro, São Paulo como os times mais vitoriosos do mundo! É fatídico para os uruguaios sair para jogar contra o São Paulo!



O que você pode falar sobre o adversário uruguaio do Tricolor: Danúbio é o atual campeão da temporada 2013/14 mas, como eu disse, os time uruguaios se desfazem dos seus principais jogadores, e com isso o Danúbio não está mais jogando bem, por isso acho que o São Paulo vai passar sem dificuldades



O que você pensa sobre Rogério Ceni: Os goleiros da América são os mais "loucos". Temos Higueta, Chilavert, Jorge Campos e Rogério Ceni, o que os difere é que Rogério está acima dos demais. Ele já tem quarenta e poucos anos e segue metendo as mãos, os pés e os "bagos" pro São Paulo ganhar, o que mostra o seu nível de pessoa e de profissional.

OLHO NELE!



★ **DIEGO PERRONE** ★

O centroavante veterano Diego Perrone é um jogador rodado e já atuou no futebol mexicano, suíço, italiano, grego e paraguaio.



CONHEÇA OS ADVERSÁRIOS NO CAMINHO DO TETRA!



SAN LORENZO

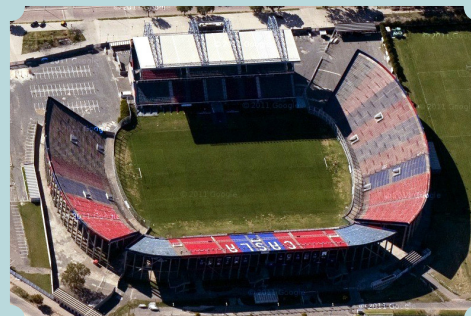
Nome: San Lorenzo de Almagro

Fundação: 1 de abril de 1908

Estádio: El Nuevo Gasómetro

Treinador: Edgardo Bauza

Atual campeão da Libertadores

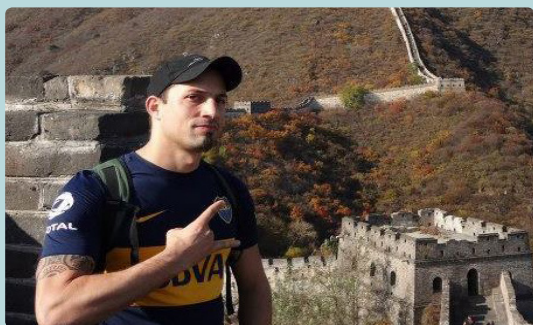


ESTÁDIO EL NUEVO GASÓMETRO

O único dos cinco grandes da Argentina que nunca havia conquistado a Taça Libertadores afastou o fantasma, e hoje chega como time a ser batido na competição. Com uma campanha de superação na última edição, El Ciclón chegou a final após passar em segundo lugar no grupo 2, que teve o Unión Española como líder. Independiente Del Valle e Botafogo também fizeram parte deste grupo disputado, que teve apenas dois pontos separando o primeiro do último colocado no grupo.

Nas oitavas passou pelo Grêmio nos pênaltis, nas quartas eliminou o Cruzeiro com uma vitória simples e um empate em 1 a 1, nas semifinais jogou contra o Bolívar e decidiu o jogo em casa com goleada por 5 a 0 e derrota fora por 1 a 0. E na grande final bateu o Nacional do Paraguai com um empate em 1 a 1 e uma vitória simples para se consagrar campeão de 2014 da Libertadores.

OPINIÃO DO TORCEDOR ARGENTINO!



Nome: Martin Bergese

País: Argentina

Cidade: Córdoba

Profissão: Inspetor de aviões

Time: Boca Juniors



Qual é a importância da Copa Libertadores: Para se ter uma ideia: para mim é a Copa mais importante de todas... mais importante que a Copa do Mundo! O Boca não estava na última edição, então para mim é como se o futebol estivesse existindo de novo!



Quais as suas impressões sobre o São Paulo FC: Com certeza é um dos grandes do Brasil. É o time que você nunca torce para cruzar em um torneio internacional, pois sabe que será problema! Eu espero que o Boca não os cruze tão cedo nesta Libertadores!



O que você pode falar sobre o adversário argentino do Tricolor: San Lorenzo ganhou a Libertadores pela primeira vez, mas poderia ter sido qualquer time, porque não haviam equipes de expressão nessa última edição. Agora eles não estão jogando bem. Vai ser difícil mas não é um time invencível.



O que você pensa sobre Rogério Ceni: É um goleiraço! É impressionante a quantidade de gols que ele fez e já está com mais de 40 anos! Dos goleiros sul americanos está Taffarel, Chilavert e Rogério, e do mundo está entre os 10 mais da história, simples assim!

OLHO NELE!



★ ROMANGNOLI ★

Destaque do time é Leandro Romagnoli, que quase se transferiu para a Bahia numa transação esquisita, mas o jogador voltou atrás e permaneceu no San Lorenzo.



CONHEÇA OS ADVERSÁRIOS NO CAMINHO DO TETRA!



ONCE CALDAS

Nome: Corporación Deportiva Once Caldas

Fundação: 15 de janeiro de 1961

Estádio: Palogrande

Treinador: Flabio Torres

Colocação no nacional: 5º no torneio abertura, e 4º no clausura.



ESTÁDIO PALOGRANDE

Algoz do tricolor na Libertadores de 2004, na qual foi campeão em cima do Boca Juniors, nos pênaltis, depois de empatar sem gols na Bombonera, empatar com gols em Manizales e levar o título nos penais.

O Once Caldas fez campanha regular no campeonato nacional. No torneio Apertura ficou apenas com a quinta colocação, já no clausura o quarto lugar lhe garantiu vaga na competição sul-americana após a somatória dos pontos. Fórmulas esquisitas que permeiam o futebol do cone sul.

A defesa do Once Caldas também é ponto forte: o time sofreu 34 gols em 36 jogos. Apenas o campeão Santa Fé teve melhor desempenho no setor defensivo. Para chegar à fase de grupos o time precisa passar primeiro pela pré-libertadores, onde enfrenta o sccp.

OPINIÃO DO TORCEDOR COLOMBIANO!



Nome: Jorge Armando Ospina

País: Colômbia

Cidade: Bogotá

Profissão: Especialista em Marketing

Time: América de Cali

OLHO NELE!



★ **JOHAN ARANGO** ★

O atacante Johan Arango merece atenção por ter sido o goleador do time na temporada. Mas, foram apenas 8 gols em 20 jogos, desempenho apenas regular.



Qual é a importância da Copa Libertadores: Ela continua sendo um torneio importante, mas antes nos anos 90 e princípio dos anos 2000 era mais importante devido aos bons times colombianos que a disputavam



Quais as suas impressões sobre o São Paulo FC: Nós sempre respeitamos o futebol brasileiro e claro que o São Paulo é uma referência pra nós



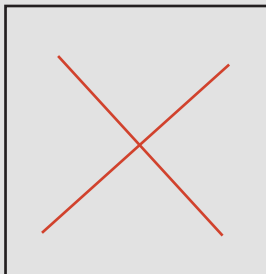
O que você pode falar sobre o adversário colombiano do Tricolor: Ele foi campeão em 2004 da Libertadores; é um time que vive um bom momento aqui na Colômbia. Esperamos que o Once Caldas seja um bom rival e repita esse encontro Brasil e Colômbia, assim como tivemos na última Copa Sulamericana.



O que você pensa sobre Rogério Ceni: É muito bom goleiro, um recordista e uma referência, não só do São Paulo e do Brasil, mas a nível internacional



CONHEÇA OS ADVERSÁRIOS NO CAMINHO DO TETRA!



SCCP

Nome: sccp

Fundação: 1 de setembro de 1910

Estádio: Arena São Paulo - Itaquera

Treinador: Tite

Colocação no nacional: 4º colocado



ESTÁDIO ITAQUERÃO

Vencedor da edição de 2012 da Libertadores, esvaziada pela falta de grandes clubes de tradição na disputa, e com um Boca Juniors em baixa, a equipe da zona leste de São Paulo tenta chegar a fase de grupos da competição. Para isso precisa vencer o Onde Caldas, da Colômbia. O primeiro jogo será na capital, sendo que a volta acontece em Manizales.

O time preto e branco ainda aguarda renovação de seu principal atacante, que em entrevista a uma rádio espanhola deixou claro que não pretende permanecer no time. Além disso, a desconfiança com os reforços de idade avançada não é abordada pela grande imprensa, mas preocupa torcedores que ainda pensam estar em 2011 com os jogadores no auge.

Vale lembrar que a Colômbia e a pré-libertadores não trazem boas lembranças ao sccp. *#TolimaEterno*

TRADIÇÃO NA LIBERTADORES!



OLHO NELE!



★ **ARBITRAGEM** ★

Ano passado o time da marginal reclamou muito de que foi prejudicado pela arbitragem na Libertadores 2013. Sabemos bem como o lobby é forte e a vontade de compensar será tremenda.



DOIS ANOS DE EVOLUÇÃO

por Renato Ferreira



E lá se foram dois anos desde que, junto dos outros colunistas, escrevi meu primeiro texto para a Revista TMQ.

Dois anos estes que fizeram o torcedor viver os mais distintos momentos e, como consequência, fizeram com que esta coluna trouxesse os mais diversos tipos de texto, com os mais diferentes tipos de emoção.

No começo, em 2013, embalado pelo recém conquistado título da Sulamericana de 2012, o SPFC vivia um momento que agradava a todos. O time de volta ao torneio que mais gosta, a Libertadores, e os ânimos estavam exaltados. Porém, nas mãos de Ney Franco, o time começou uma descida frenética até onde seria um dos piores momentos de sua história.

Com uma péssima campanha na Libertadores, o time foi eliminado de maneira vexatória pelo Atlético Mineiro, no que seria o momento chave para o declínio.

Com uma gestão de futebol pífia do ex diretor Adalberto Baptista, o time entrou em parafuso e, com a demissão de Ney

Franco e a tentativa no tricampeão mundial Paulo Autuori, o time frequentou a lanterna do Campeonato Brasileiro e o medo tomou conta dos bastidores, do time e das arquibancadas. Porém, conseguimos ser salvos com a volta daquele que havia conquistado o Tri-Hexa com a camisa mais vitoriosa do país. Muricy Ramalho veio, deu sangue novo à equipe, liderada pelo “louco”, pelo “Boi Bandido”, Aloísio, que conquistou a torcida com seus gols salvadores e suas voadoras. Enfim, estávamos salvos do descenso.

Veio 2014 e mais alguns momentos difíceis no início, como a eliminação do Paulista para o Criciúma e da Copa do Brasil para o Bragantino.

Foi então que a chegada do Príncipe de Milão mudou a cara e o pensamento do time. Kaká veio para dar uma chacoalhada no elenco e mostrar que é possível se ter vontade, técnica e gana de vencer.

Liderados pelo Maestro Ganso, pelo ataque fulminante formado por Fabuloso e Pato,

com a velocidade de Kaká e Michel Bastos (grata surpresa) e com a raça incondicional do uruguaio Álvaro Pereira, conseguimos brigar por títulos, naquilo que seria a glória do final de carreira dEle, o M1TO, Rogério Ceni, o maior jogador da história Tricolor, que todos davam como certa a sua aposentadoria. Infelizmente os títulos não vieram por meros detalhes e a boa notícia: O M1TO continua!

2015, o segundo ano da Revista TMQ, começa com as melhores das expectativas, com novas contratações.

Os laterais Bruno e Carlinhos, os meias Thiago Mendes e Daniel, o atacante Cafu e a volta iminente do zagueiro Breno. 2015 tem tudo pra ser um ano de muitas alegrias para o torcedor e espero que esta coluna cada dia mais fale sobre glórias.

Obrigado a todos os leitores que há dois anos acompanham essa publicação e que venham mais muitos anos pela frente. São vocês leitores que fazem a Revista TMQ ser o que ela é, uma revista feita por torcedores, para torcedores.



ENTREVISTA: DORIVAL DECOUSSEAU

“Queremos novamente o São Paulo de vanguarda”. Em entrevista exclusiva à Revista TMQ, Dorival explica sua nova função no clube, cita os motivos de voltar a se unir à situação e garante: o São Paulo trabalha não só para se aproximar ainda mais dos torcedores, mas para reconstruir sua reputação e reforçar o gigantismo que construiu em sua mais que vitoriosa história.

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Dorival Decousseau comandou o Departamento de Marketing do São Paulo na gestão de Marcelo Portugal Gouvêa. Foi diretor de Comunicação do clube durante o mandato de Juvenal Juvêncio. Como oposição, deixou o cargo, participou da campanha presidencial de Kalil Rocha Abdalla, e agora retorna à diretoria tricolor para dar suporte a Carlos Miguel Aidar como diretor de Relações Institucionais, posição estratégica em um momento no qual o clube vive alguns entrevistos extracampo com alguns rivais.

Nessa entrevista exclusiva à Revista TMQ, Dorival explica sua nova função no clube, cita os motivos de voltar a se unir à situação e garante: o São Paulo trabalha não só para se aproximar ainda mais dos torcedores, mas para reconstruir sua reputação e reforçar o gigantismo que construiu em sua mais que vitoriosa história.

“A diretoria de Relações Institucionais é o mais próximo possível de Relações Públicas que temos no clube. Eu não tenho nenhum assunto e todos os assuntos a tratar ao mesmo tempo. Nosso trabalho até agora foi o de traçar um plano a ser aprovado pelo presidente para iniciarmos em fevereiro as ações. Basicamente, a diretoria cuida da reputação e da marca São Paulo”, afirma o diretor, que assumiu o cargo no dia 10 de janeiro após ficar longe da diretoria desde que deixou o departamento de Comunicação para apoiar a oposição frente à candidatura de Carlos Miguel Aidar.

Decousseau conta com diversos adjuntos para conseguir abranger todas as áreas de interesse de sua diretoria, que são muitas. A intenção é manter um bom relacionamento com todo o público que tenha interesse no clube, além dos fisicamente próximos às instalações são-paulinas. *“Nosso objetivo é criar canais de comunicação entre o clube através da presidência com todas as entidades, empresas, ONGs, tudo o que se relaciona ou que pode vir a se relacionar com o São Paulo”,* explica, referindo-se a governos, secretarias, órgãos públicos, Ministérios, Federações, Confederações, emissoras de TV, empresas e muito mais.

“Nossa missão é construir um canal direto de comunicação rápido, efetivo, e encaminharmos para as diretorias competentes situações que forem surgindo. Por exemplo, vamos conversar com a CBF, e digamos que de lá venham duas ou três pendências. Chegando aqui, já passo isso para os departamentos, e aí eles vão assumir para tentar resolver. Posso ajudá-los se eles pedirem, mas não é minha responsabilidade direta”, completa.

**"A RIVALIDADE EXISTE, MAS
PRECISAMOS BUSCAR UMA
COEXISTÊNCIA PACÍFICA"**

Dorival assume a pasta em um momento em que a imagem do clube está desgastada pelas constantes polêmicas envolvendo o presidente são-paulino. A maior delas, talvez, tenha a ver com o SEP, cuja rivalidade hoje deixou de ser “apenas” dentro de campo, mas se estendeu para a esfera política. Ele garante que acabar com qualquer rusga com outras equipes é uma das prioridades de sua diretoria.

“Em relação ao SEP, é um assunto delicado, há muito interesse da mídia de exacerbar esse tipo de coisa. Mas te garanto que por parte do presidente não há nenhum interesse de manter essa disputa. E já estou trabalhando nos bastidores pra diminuir, minimizar o que está sendo falado”, diz.

“Acho que isso só interessa pra empresário ou pra imprensa, pra aumentar preço de jogador ou porque a imprensa esportiva vive fomentando essas coisas pra ter assunto pra manter o torcedor consumindo esses assuntos. Não vejo vantagem em continuar com isso. A rivalidade existe, mas precisamos buscar uma coexistência pacífica, sem essas crises. Tenho certeza de que o presidente pensa dessa maneira”, completa.

**"SE EU PRECISASSE DE CARGO,
NÃO TERIA SAÍDO QUANDO ERA
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO"**

Dorival trabalha em paralelo com a diretoria de Relações Internacionais, outro ponto de polêmica da gestão Aidar. Rafael Botelho, contratado como assessor da pasta, seria torcedor do SSCP, o que gerou revolta do Conselho Deliberativo. E é Botelho quem deve auxiliar com outra relação conflituosa do clube, com a Conmebol.

“(A relação com a Conmebol) Preocupa muito, mas só que não é atribuição nossa, é da Diretoria de Relações Internacionais. Estamos trabalhando bastante nisso, a torcida pode ficar tranquila que os fatores extra-campovamos fazer o possível pra minimizar. O futebol que se resolva lá dentro.”

E além de tudo isso, talvez o ponto mais importante seja reconstruir a imagem de clube vencedor e de vanguarda para os seus torcedores. O desafio é grande, já que os são-paulinos não têm se mostrado muito satisfeitos com o que o Tricolor tem feito, principalmente, para o programa Sócio Torcedor. Mas Dorival afirma que, apesar de o clube saber o tamanho do desafio, coloca como prioridade melhorar o relacionamento com a torcida.

“Queremos que os torcedores tenham conhecimento que fazemos não só pela grande mídia, mas por apoiadores como vocês da Revista, blogs, sites. Queremos que vocês formem opinião, deem posições, nos critiquem se necessário. Tomem partido e nos deixem a par de tudo o que precisam.”



Em momento político conturbado, a nova pasta tem a missão de superar diferenças internas e externas para resgatar o orgulho do são-paulino que se acostumou com a organização nos bastidores

“Sabemos que o Sócio Torcedor é um problema, mas trouxemos um executivo que já trabalhou no clube e está montando um plano pra, realmente, em um curto espaço de tempo, começar esse trabalho. Nós queremos é o São Paulo novamente de vanguarda, vencedor, voltando a ocupar aquele cargo que alguns anos atrás ele tinha, de o maior vencedor do Brasil”, finaliza.

Decousseau foi um dos primeiros diretores a deixarem a então diretoria de Juvenal Juvêncio para começar a desenhar uma oposição para a eleição de 2014. Apoiador de Kalil Rocha Abdalla contra Carlos Miguel Aidar, ele, que foi um dos maiores opositores da gestão de Juvenal, explica porque decidiu voltar para a situação.

“Se eu precisasse de cargo, não teria saído antes, quando era diretor. Fui um dos líderes do São Paulo Forte, que era o movimento que pretendia mudar a gestão existente no clube. Fui diretor de Comunicação naquela época, e não via como correto aquele tipo de gestão centralizadora, no qual as pessoas não obedeciam formalmente o organograma da empresa, era cheio de coisas pouco ou nada transparentes. Não quero criticar ninguém, mas via as coisas de uma outra forma”, diz Dorival.

“Eu e outros são-paulinos queríamos uma gestão com profissionalismo. Se vencêssemos, teríamos o máximo de transparência possível pra que todos vissem o que estava acontecendo, opinassem, colocassem opiniões. Queríamos que se voltasse a respeitar o Conselho Deliberativo, porque havia contratos não aprovados ao Conselho e isso era um absurdo. Nós propunhamos uma volta à obediência dos estatutos e uma gestão profissional, transparente e obedecendo as regras normais de uma boa gestão”,

completa, explicando os pilares do São Paulo Forte, o grupo de oposição.

“Perdemos a eleição, não foi surpresa, mas fomos surpreendidos em como rapidamente o presidente eleito começou a colocar em execução exatamente aquilo que propunhamos. Eu não tenho lealdade só à pessoa, mas à Instituição. Eu e os diretores que viemos da oposição, a partir de quando vimos aquilo sendo realizado, passamos a apoiar a gestão. Enquanto o presidente Aidar for transparente, colocar profissionalismo naquilo que faz, colocar profissionais do mercado pra vir aqui com dedicação plena ao cargo, ele contará com todo o nosso apoio”, afirma.

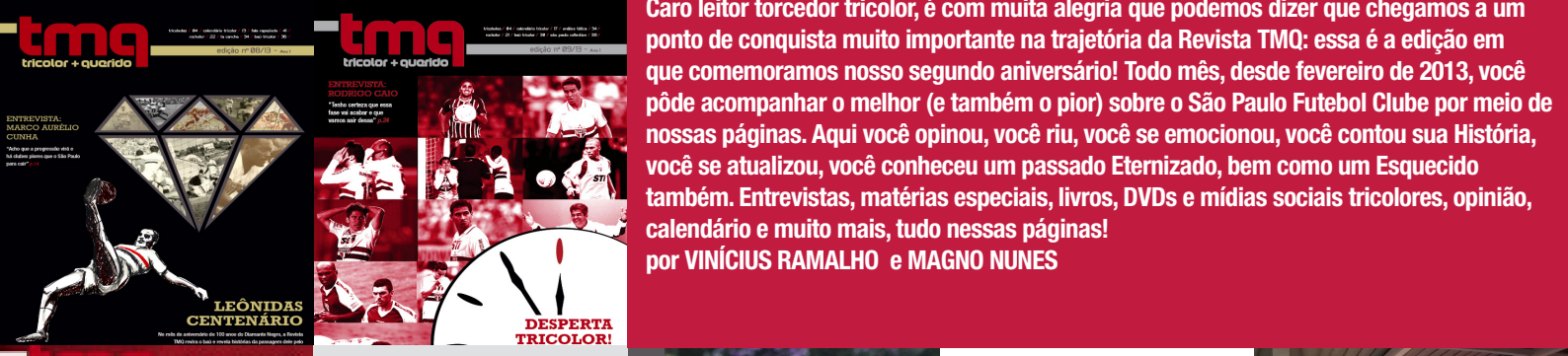
Outros diretores de oposição que voltaram a ter um cargo na diretoria foram Ricardo Haddad (Administrativo) e Eduardo Alfano (Relações Internacionais), mesmo recebendo críticas de colegas da então oposição. Dorival diz que isso mostra confiança de Aidar na antiga oposição, sempre em prol do São Paulo.

“Temos liberdade de debater com o presidente, e se realmente começar alguma coisa diferente, deixaremos o cargo. É algo absolutamente transparente, claro, estamos apoiando a gestão, percebendo a dificuldade que o presidente recebeu o clube, que foi uma surpresa muito grande pra todos nós. Maior do que eleição é a instituição São Paulo, e ela precisa ser preservada, bem administrada, modernizada. Se esse for o caminho escolhido pelo presidente, estaremos ajudando”, finalizou.



REVISTA TMQ

2 ANOS



Caro leitor torcedor tricolor, é com muita alegria que podemos dizer que chegamos a um ponto de conquista muito importante na trajetória da Revista TMQ: essa é a edição em que comemoramos nosso segundo aniversário! Todo mês, desde fevereiro de 2013, você pôde acompanhar o melhor (e também o pior) sobre o São Paulo Futebol Clube por meio de nossas páginas. Aqui você opinou, você riu, você se emocionou, você contou sua História, você se atualizou, você conheceu um passado Eternizado, bem como um Esquecido também. Entrevistas, matérias especiais, livros, DVDs e mídias sociais tricolores, opinião, calendário e muito mais, tudo nessas páginas! por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES



REVISTA TMQ - ANO 1



FEVEREIRO / 2013

Na edição de estreia, o tema não poderia ser diferente: o retorno à Libertadores após o título da Sulamericana reacendeu a esperança do tetra.

Entrevistamos o grande Palhinha, artilheiro de importantes gols com a camisa tricolor.

Teve ainda o especial sobre o Lucas, que se despediu no final do ano anterior, após participação decisiva no título inédito da Sulamericana. Ele se foi, mas com a promessa de voltar!



MARÇO / 2013

A Matéria de Capa trouxe a esperança de um camisa 10 tradicional, aquele que conduziria o time. Essa figura seria Jadson, que vinha jogando muito bem no Paulistão.

A entrevista de Zetti trouxe revelações incríveis, que só este personagem poderia revelar.

O 100º gol do M1to completou dois anos e, claro, você viu um especial sobre esse recorde histórico aqui.

Nessa edição, nosso Calendário em parceria com o Arquibancada Tricolor estreou, com a Musa Cris Andrade.



ABRIL / 2013

Muitos adversários desavisados sempre tentam igualar o Tricolor a eles, alegando um rebaixamento no Paulistão.

Juntamos argumentos suficientes para desmentir essa baboseira.

Numa entrevista bem bacana, o zagueiro Tolói desmentiu os boatos de crise, afirmando que o grupo era muito unido sim!



MAIO / 2013

Não somos chamados de o "Clube da Fé" à toa, sabia? Há uma razão quase científica para esse apelido. Se você leu a edição de Maio/2013, já sabe os motivos.

Os goleiros sempre foram um capítulo à parte no Tricolor: King, Poy, Waldir, Zetti, Ceni... apresentamos os principais responsáveis pelo desespero dos rivais, as nossas muralhas!

Na nossa seção de Mídia no site, colocamos a playlist do M1to, que está lá até hoje e é muito acessada!



JUNHO / 2013

Uma edição triste, com uma capa que deu trabalho para ser feita. Após mais uma eliminação em disputas eliminatórias, elencamos diversos erros que o time cometia e deveria mudar, caso quisesse vencer uma competição assim.

Levantamos uma questão: Onde estão nossos heróis? Contamos onde andavam os tricampeões mundiais.

Ainda teve a entrevista com o Pintado, então técnico da Penapolense, que desfilava um estilo muito próprio de comandar os jogadores, mas que dava resultados.



JULHO / 2013

Após um período de conturbação, o Fabuloso garantiu em primeira mão na Revista TMQ que ficaria no Tricolor e quase nada o tiraria de lá. Numa entrevista exclusiva, ele demonstrou que sabia o que todos queriam: clube, torcida e atleta.

A Recopa estava prestes a acontecer e essa era a oportunidade de organizar as coisas em nossa casa, enfrentando um adversário muito conhecido.

REVISTA TMQ - ANO 1



AGOSTO / 2013

Desde a saída de Muricy Ramalho, sete técnicos passaram pelos bancos tricolores. Nunca tantos treinadores em tão pouco tempo assumiram o Mais Querido. E nós perguntamos: Hora de dar sequência a Paulo Autuori? Como o assunto do momento era este, elencamos alguns grandes nomes que foram técnicos do SPFC. Estes sim, vencedores que deixaram saudades



SETEMBRO / 2013

Uma das edições mais bacanas de nossa Revista foi essa: a de aniversário de 100 anos do nascimento de Leônidas da Silva, o Diamante Negro. Reviramos arquivos e descobrimos coisas nunca antes divulgadas a respeito desse jogador, que já chegou craque no SPFC, mas que se tornou ainda mais célebre com nossa camisa. Na seção de mídia, você pode ouvir o gol de bicicleta de Leônidas na narração do rádio! Em tempos de perturbação, o Dr. Marco Aurélio Cunha cravou na entrevista: "Acho que a progressão virá e há clubes piores que o São Paulo para cair."



OUTUBRO / 2013

A situação do Tricolor no Brasileirão de 2013 era triste, péssima. Havia uma fragilidade no elenco que parecia não permitir a chegada das vitórias. Um clube que, definitivamente, não sabia como lidar com essa situação. Ainda restavam 12 jogos e só dependíamos de nós mesmos.

Rodrigo Caio, na entrevista, seguiu o exemplo do Dr. Marco Aurélio Cunha e seguiu no discurso positivista, afirmando: "Tenho certeza que essa fase vai acabar e vamos sair dessa!".



NOVEMBRO / 2013

Eleições presidenciais em pauta, nós entrevistamos os dois candidatos com perguntas iguais e cedemos o mesmo espaço a ambos, para que o torcedor pudesse tirar suas próprias conclusões. Pela oposição, o candidato Kalil Rocha Abdalla. Pela situação, Carlos Miguel Aidar. Quem consegue esquecer aquela partida contra o Universidad Catolica em que o M1to pegou até pensamento? A repercussão internacional dessa partida também foi um dos destaques dessa edição.



DEZEMBRO / 2013

A grande homenageada da última edição de um ano triste para qualquer torcedor foi justamente a torcida Tricolor! Ela sofreu, chorou, riu, cantou e vibrou até o time se livrar da difícil situação em que se colocou. E, com esse apoio, mantivemos a escrita de que time grande não cai!

O Boi Bandido foi o entrevistado do mês, com muito bom humor e personalidade que lhe são característicos!



JANEIRO / 2014

Todo torcedor enviou mais esperança ao ano que começava por conta do anúncio da renovação de Rogério Ceni. Campanhas pelas mídias sociais ajudaram o mítico Arqueiro Tricolor a decidir-se por mais um ano de contrato no Morumbi.

Seria Pedro Rocha um ET? Ou teria sido abduzido?

E a Copa SP promissora, com uma molecadinha que sabia o que queria: alcançar o time profissional!

REVISTA TMQ - ANO 2



FEVEREIRO / 2014

Nossa edição de 1º Aniversário!

Nela falamos do retorno do sangue uruguaio com a chegada de Alvaro Pereira, o título do Paulistão de 1998 sobre o SCCP, a cobertura do Morumbi, a escolha da seleção dos EUA para treinar em nosso CT e, é claro, fizemos um apanhado geral sobre tudo que fizemos ao longo deste primeiro ano de existência!



MARÇO / 2014

O projeto de modernização do Morumbi andava em alta naquela época e nessa edição foi destaque de capa. Num dossiê bem detalhado, analisamos os diversos modelos apresentados, desde os mais antigos até o “aprovado” naquele momento.

Conversamos ainda com José Francisco Manssur, que deu detalhes muito interessantes sobre esta obra, que até hoje vai devagar.



ABRIL / 2014

Entrevistamos o homem que mais trabalha nesse Morumbi: o discípulo do Mestre Telê, o grande Muricy Ramalho! Ele discorreu sobre o carinho que tem pelo clube e o que seria do São Paulo sem o M1to.

As eleições estavam prestes a ocorrer e os candidatos receberam o mesmo espaço para escreverem uma Carta Aberta ao torcedor tricolor. O que cada um disse, você só descobre nessa edição!



MAIO / 2014

A aposentadoria de Ceni era quase certa, então falamos com o sucessor da camisa 1, escolhido pelo próprio Rogério e por Muricy. Denis conversou bastante, revelando estar com muita vontade de jogar e honrar a tradição de goleiros tricolores.

Entrevistamos o Axel, lembra dele? E rolou até um perdão... Outra entrevista: Mineiro, o herói do Tricampeonato mundial!



JUNHO / 2014

Sem atletas do SPFC na Copa do Mundo, já parecia óbvio que o Brasil não seria hexa. Nesse sentido, escolhemos torcer pela Celeste, que contava com um tricolor do atual elenco: Alvaro “Palito” Pereira.

Claro que não poderíamos esquecer do capitão da seleção uruguaia: o eterno tricolor Lugano!



JULHO / 2014

O príncipe voltou ao Morumbi! Num empréstimo de seis meses, analisamos os prós e os contras do retorno dele ao Tricolor.

Ainda entrevistamos o recém-contratado Alan Kardec, que oi categórico: “Lutarei para fazer gols e dar alegria para essa torcida.”

REVISTA TMQ - ANO 2



AGOSTO / 2014

O ataque tricolor estava muito bem, obrigado! Mas seria capaz de alcançar o recorde de melhor ataque de todos os tempos?

Os 10 gols mais importantes da história: além de acompanhar a análise de cada um deles, você ainda pode acessar um vídeo com essa compilação de gols no nosso site.



SETEMBRO / 2014

Numa disputa pelo título brasileiro, questionamos o momento do time: venceríamos os que disputavam o caneco, ou seríamos vencidos pelos ameaçados da zona de rebaixamento?

Dodô, o artilheiro dos gols bonitos, lembra com saudades dos tempos de tricolor. Marcos x Rogério Ceni? Um comparativo polêmico que deu o que falar!



OUTUBRO / 2014

O São Paulo tem uma grande torcida espalhada pelo Brasil. Mas não só de Morumbi vive essa torcida. Conversamos com representantes de grandes iniciativas nos quatro cantos do país, mostrando como é acompanhar o time de longe. Se fomos o time Campeão Brasileiro de 1991, foi por causa do gol desse cara: Mario Tilico!



NOVEMBRO / 2014

Quando precisamos, um xerife apareceu: Edson Silva, que se tornou o Ministro da Defesa Tricolor!

Em se tratando de times brasileiros, a América tem dono sim! Mostramos nosso caminho até o tri!

Na mesma praça, no mesmo banco, no mesmo time: Carlos Alberto de Nóbrega foi o entrevistado e revelou ser um torcedor daqueles bons!



DEZEMBRO / 2014

Na última edição de 2014, listamos todos os erros e eliminações do ano, esperando que no ano vindouro eles não se repitam.

Um Alexandre Pato bem tricolor foi o entrevistado do mês, afirmando que faria qualquer coisa para jogar contra o SCCP. Inauguramos o podcast da Revista TMQ.



JANEIRO / 2015

Começamos 2015 relembrando a história dos títulos internacionais do São Paulo, afinal, somos o maior vencedor internacional do Brasil!

O podcast, iniciado na edição anterior é mantido e tem boa receptividade.

Título por fax depois de décadas? Isso não é coisa do São Paulo. E olha que poderíamos pedir alguns viu...



TODOS OS GOLEIROS DA AMÉRICA

A conquista da América começa por um bom arqueiro. A fama do Tricolor conquistador da América passa por heróis que vivem debaixo das traves.

por ULISES CÁRDENAS

Hola a todos los Tricolores! Gostaria de iniciar esta coluna com um pedido de desculpas aos leitores e aos companheiros da Equipe TMQ. Passei um ano sem escrever esta coluna. Espero a compreensão de todos; não foram meses fáceis, mas cá estamos novamente, fazendo o que mais gostamos, que é falar do Tricolor Mais Querido. E minha volta coincide (será armação?) com a volta do nosso amado clube ao mais com비çado e desejado título do continente: a Copa Libertadores da América.

Não preciso falar do que isso tudo significa para nós. Essa Copa é, e sempre foi, o que nos diferenciou do resto; e quando digo resto, estou sendo literal. Não existem argumentos para bater nossas glórias em âmbito nacional e internacional, só restando aos nossos rivais usar de insinuações indecorosas e discursos de ódio.

Mas vamos ao que interessa. Estou aqui hoje para falar daqueles que acupam a posição que eu mais gosto nesta modalidade. Os goleiros. Goleiros são os heróis e os vilões, os algozes do centro avantes. Poderia citar o nome de dezenas de porteiros gloriosos, que desbravaram a América em nome de nosso tão belo distintivo. Anotem aí:

5 GUERREIROS QUE PARTICIPARAM DA NOSSA HISTÓRIA INTERNACIONAL

Sérgio Valentim: conhecido como São Sérgio, este grande jogador participou das conquistas do Paulista de 70/71, acabando com um jejum de títulos que durava desde 1957. Ganhou seu apelido de santo por causa de defesas milagrosas que tiravam do sério até os mais habilidosos atacantes. Sua atuação na Libertadores de 1972 foi a primeira do São Paulo e acabou frente ao Independiente da Argentina, nas semifinais. Sérgio ainda participou da seleção brasileira e foi campeão do torneio Independencia, como reserva de Leão, no mesmo ano de 1972.

Waldir Peres Arruda: dispensa apresentações para os tricolores mais experientes (os mais antigos, rs!). Waldir Peres é, e sempre será um grande herói da meta são-paulina, defendendo o clube de 73 a 84. Foi goleiro da seleção brasileira em 3 copas. Atuando em Libertadores participou de 3 edições: 74, 78 e 82, mesmos anos em que atuou na Copa do Mundo. Sendo a de 74 a primeira final disputada pelo São Paulo, em clima de guerra contra o já rival Independiente da Argentina. A final foi disputada em 3 partidas, a última em Santiago do Chile. Waldir conta que a partida na Argentina se assemelhou a um duelo de gladiadores, e até pedrada ele levou na cabeça. Na final em Santiago, os jogadores que não puderam ser incluídos na súmula de jogo tiveram que assistir a partida da arquibancada rival. Infelizmente, o São Paulo perdeu a final. Em 78 e 82 as participações não foram expressivas, amargando a eliminação, ambas na primeira fase da competição.

Gilmar Rinaldi: foi goleiro no clube de 1985 a 1990, quando se transferiu para o Flamengo. Antes disso foi 3 vezes campeão

paulista (85/87/89) e campeão brasileiro em 86. Na Libertadores de 87 não teve boa campanha ao lado dos companheiros, ficando em último do grupo 3. Anos depois Parreira o convocou para ser terceiro goleiro na Copa do Mundo de 1994, consagrando-se tetra campeão ao lado de Zetti e Tafarel.

Armellino Donizetti Quagliatto: conhecido nos gramados como Zetti, não tenho palavras para descrever tal personagem. Ele foi o herói da minha infância, quando eu ainda jogava na rua e nas quadras de cimento defendendo a meta, e numa brincadeira inerente a uma criança, fingia ser o grande arqueiro que ele foi! Zetti se consagrou com inúmeros títulos junto ao São Paulo, mas ele foi o goleiro que, junto a um dos maiores elencos que já passou pelo clube, liderado pelo eterno Telê Santana, conquistou a primeira Libertadores da América, numa final gloriosa no Morumbi, frente ao Newell's Old Boys da Argentina, numa disputa de pênaltis emocionante, onde Zetti defende a última cobrança efetuada por Gamboa. O estádio foi tomado pela torcida que lotava as arquibancadas, a glória não cabia dentro de campo. Zetti foi, para mim, o primeiro grande herói, só de lembrar esse dia que presenciei com meus olhos de criança, fico emocionado. Essa conquista abriu a porta para uma série de outras conquistas internacionais de expressiva e inigualável representação para o clube. No mesmo ano fomos Campeões do Mundo. No ano seguinte conquistamos o bicampeonato das Américas e do Mundo. Fora as Recopas e a Copa Conmebol. Zetti ainda foi campeão brasileiro em 1991 e Paulista em 91 e 92.

Falei deste 4 grandes ídolos, grandes guerreiros que defenderam a camisa Tricolor com vontade e garra. Cada qual teve a sua importância, e ainda têm, na sua época. Eu vivi a época de Zetti e também do ídolo máximo desta geração: **o Mito Rogério Ceni.**

O Mito quebrou recordes por toda a sua carreira. Não vejo necessidade de ficar aqui tagarelado sobre isso. Basta entrar em qualquer edição da TMQ que lá estará ele, basta entrar em qualquer site de esportes e lá estará ele, quebrando mais um recorde. Ele, mais que outros, demonstrou maior desejo e ambição por esta Copa em questão. Participou de 10 edições, das quais em 2005 se sagrou campeão. Parece ópio para esse gigante dos campos, parece algo que ele precisa para viver. Sua aposentadoria estava aí, chegando; era praticamente certo que ia encerrar a sua carreira quando, de repente, ele se vê novamente na oportunidade de conquistar a América e o Mundo. Ele desistiu de parar e vai novamente a campo com um sonho... ser campeão da América mais uma vez.

Espero mesmo que o exemplo deste atleta tão dedicado contagie os companheiros de concentração e os lidere rumo ao título. Que lutem como se fosse a última partida. Vencer ou perder, se perder que seja com glória, a mesma glória que narrei naquela texto de um tempão atrás, vocês se lembram? "Al abordaje muchachos!"

Afinal de contas somos São Paulo, e o São Paulo joga na Libertadores, é o nosso habitat.

Obrigado por ainda estar aqui Rogério. Que você viva para sempre!

RONALDINHO GAÚCHO DO PARAGUAI.

por Bruno Fekuri

Há quase dez anos, para ser exato, no dia 14 de julho de 2005, o São Paulo estava prestes a entrar para o grupo dos tricampeões da Libertadores.

Morumbi lotado e, logo aos 16 minutos do primeiro tempo, Amoroso tirava o sorriso do torcedor tricolor. Mas não é sobre o Amoroso que vamos falar.

Nosso 'Eternizado', naquele dia estava do outro lado. Com 1 a 0 a favor no placar, o São Paulo encaminhava a vitória até o final do primeiro tempo quando aos 45 minutos cravados, aquela pessoa em forma de armário escorou em Alex Bruno, fez o pivô, girou e desabou na grande área.

Nunca xinguei tanto um cidadão! Gritei, nervoso, que aquilo não era pênalti.

Mas olhando hoje eu tenho que concordar com Horacio Elizondo, árbitro do dia. Foi pênalti. O cidadão que sofreu o pênalti?

Aloísio... Chulapa! O técnico do patético paranaense já beijava todas suas medalhas sagradas e, por nossa sorte, escolheu o assustado Fabrício para a cobrança.

Não deu outra, a bola na trave anunciou o passeio que seria o segundo tempo.

E pensar que aquele cara que quase complicou nosso título da Libertadores, seria tão importante menos de 6 meses depois.

Após passar por um placar apertado pelo Al-Ittihad na semifinal, nosso tricolor ia pra final desacreditado contra um Liverpool que não tomava gol há 11 jogos!

Como venceríamos esse jogo? Pensei e, de todas as oportunidades que imaginei, não cheguei nem perto de acertar. Aloísio, contratado exatamente para a disputa do

Mundial, recebeu a bola no meio-campo, dominou, ajeitou o corpo, e em um passe de três dedos magistral, deixou o baixinho Mineiro na cara de Pepe Reina, que nada pode fazer. 1 a 0, o suficiente para derrubarmos a invencibilidade inglesa.

Após o jogo e toda a festa, na zona mista do Yokohama Stadium, Aloísio com toda sua malemolência avisa que o passe para o gol foi à lá "Ronaldinho Gaúcho do Paraguai".

São-paulino desde criança, e após a maior glória individual, Aloísio Chulapa continuou a brilhar em nosso ataque.

Fez poucos gols, é verdade, mas foi importantíssimo no bicampeonato brasileiro em 2006 e 2007.

Poucos sabiam fazer um pivô como ele, e com as faltas cavadas na entrada da área, Rogério Ceni foi um dos maiores beneficiados.

Saiu em 2008 para fazer seu pé-de-meia no Catar. Voltou ao Brasil em 2009 para o Vasco, mas também não conseguiu repetir o bom futebol.

Passou por diversos times pequenos e hoje, com 40 anos completos no último 27 de janeiro, está no Ipanema, que disputa o campeonato Alagoano.

De bem com a vida, se diverte e diverte a galera com sua conta no Instagram e seus constantes erros gramaticais.

E com todo o merecimento, vive a vida regada a seu famoso "danone" ... do Paraguai.



Raio-X

Nome: Aloísio José da Silva

Nascido em: Atalaia, AL

Data de nascimento: 27 de janeiro de 1975

Clubes que jogou:

1994	CRB
1995 - 1996	Flamengo
1997 - 1999	Goiás
1999 - 2001	Saint-Étienne (França)
2001 - 2003	Paris Saint-Germain
2003 - 2004	Rubin Kazan (Rússia)
2005	Atlético PR
2005 - 2008	São Paulo
2009	Vasco da Gama
2010	Ceará
2010	Brasiliense
2011	Brusque
2011 - 2012	CRB
2013	Gama
2015	Ipanema

WILSON GOTTARDO. ALGUÉM LEMBRA?

por *Alberto Silva*

Sinceramente, nem me lembrava da passagem do Gottardo pelo tricolor. Mas no biênio 95-96 passou cada coisa por lá que realmente é melhor esquecer.

Mas nas minhas pesquisas dei de cara com Wilson Gottardo.

Gottardo era um bom zagueiro. Mas sua passagem pelo São Paulo não deixou saudade.

Menos por culpa dele, pois trocentos jogadores se revezaram nas onze camisas tricolores naquele período.

Cada jogo entrava um time diferente, e ninguém se entendia. Não tinha como dar certo.

Tanto é que o zagueirão saiu e foi ser campeão brasileiro pelo Botafogo. O que já o credencia, pois ser campeão de alguma coisa pelo Botafogo não é pra qualquer um.

Gottardo foi mais vítima do que vilão. Mas ele teve o seu momento vilão prá nós. Isso depois que ele saiu.

Foi em 98, quando ele jogava pelo Cruzeiro e deu uma entrada no joelho do Raí que acabou afastando nosso camisa dez por muito tempo.

O xerife Gottardo disputou nove jogos, com duas vitórias, três empates e quatro derrotas.

E foi só...

Relembrar é viver

O jogo contra o Cruzeiro aconteceu no dia 09 de agosto de 1998.

Na ocasião o tricolor perdeu por dois a zero e a contusão de Raí pôs uma dúvida

na cabeça da torcida, e de todos aqueles que gostavam de futebol: Será que Raí vai voltar a jogar em alto nível?

A lesão aconteceu com um minuto de partida.

O choque joelho com joelho fez com o camisa 8 tricolor caísse no solo, e tentando não abandonar o barco, levantasse e tentasse prosseguir na partida.

Em vão. Raí seria substituído e a contusão seria a marca da carreira do zagueiro do Cruzeiro.

O time tricolor em campo era Rogério Ceni, Cláudio, Rogério Pinheiro, Márcio Santos e Serginho, Capitão, Alexandre, Carlos Miguel e Raí, Dodô e França.

Aos 20 minutos de jogo mais uma baixa, desta vez Carlos Miguel sai sentindo a coxa e dá lugar a Fabiano.

Ainda entrou no jogo Souza, no lugar de Raí ainda no primeiro tempo, e Marcelinho Paraíba entrou no lugar de Capitão.

O jogo acabou 2 a 0 para os mineiros, dois gols de Fábio Jr, a época com 20 anos.

O juiz da partida, Reinaldo Ribas, ainda deu uma ajudinha anulando gol legal de Márcio Santos, logo após o gol do Cruzeiro.

Fim de um jogo que tinha tudo para dar errado, e deu.

O Cruzeiro seria vice-campeão brasileiro daquele ano, o São Paulo amargou a 15ª posição na tabela.



Tão esquecido que nem foto com a camisa Tricolor tem

Raio-X

Nome: Wilson Roberto Gottardo

Nascido em: Santa Bárbara d'Oeste (SP)

Data de nascimento: 23 de maio de 1963

Clubes que jogou:

1980 - 1982	União Barbarense
1983 - 1986	Guarani
1986 - 1987	Naútico
1987 - 1990	Botafogo RJ
1991 - 1993	Flamengo
1994 - 1995	Botafogo RJ
1995	São Paulo
1995 - 1996	Botafogo RJ
1997	Fluminense
1997 - 1998	Cruzeiro
1999	Sport



O MOÇO QUE VEIO DE GARÇA PARA BRILHAR NO TRICOLOR

Até pouco tempo, ele era o jogador que mais vezes tinha vestido a camisa do São Paulo e só foi superado pelo M1TO Rogério Ceni. Por isso, imagine quanta história ele tem pra contar! Seja em um livro que, pretende lançar com a ajuda dos torcedores, ou nas páginas da revista mais tricolor da web.

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

A Revista TMQ teve a honra de falar com Waldir Perez, goleiro do primeiro título brasileiro do Tricolor e que esteve naquele time que fez tremer o então poderoso Atlético-MG, em jogo histórico pra o Tricolor e inesquecível para o ídolo das traves são-paulinas

Revista TMQ: *Pra começar não tem como não falar das famosas artimanhas para assustar o Atlético-MG no título de 1977.*

Waldir Perez: Realmente, o título de 77 foi um marco na história do São Paulo. Foi o primeiro título brasileiro, então, a partir dali, começou a ter um grande trabalho no clube que o fez ganhar grandes títulos. Em relação ao jogo, naquele momento o Atlético-MG era uma equipe capaz de fazer um melhor jogo que o São Paulo, pois era o grande time da época. Mas nós tínhamos um time aguerrido, brigador, e conseguimos levar o jogo para a prorrogação e para os pênaltis. Fomos franco atiradores, e nos pênaltis logicamente tentamos deixar os jogadores deles muito nervosos, catimbando, falando que a torcida ia bater neles, que tinha 100mil pessoas ali, que eu ia pegar os pênaltis, que eu faria diversas defesas. Funcionou, acabamos ganhando e conquistando o primeiro título. A partir dali, abrimos caminho para construir uma equipe que dava importância e valor pra competições como Libertadores.

RTMQ: *Como era enfrentar times Sul-Americanos naquela época?*

WP: Naquele tempo a Libertadores era muito diferente do que é agora. Com as transmissões da TV, melhorou muito a imagem do torneio, porque na nossa época era muito difícil. A pressão era enorme, tinha terror psicológico da torcida, rojões, todas essas coisas. No jogo contra o Independente, em 1974, eu fui apedrejado. Tinha um negócio que faziam estilingue com bolinha de vidro e miravam nas costas. Algumas coisas, como essas, a televisão protege, e acho que naquele tempo era mais difícil pela pressão que tinha

RTMQ: *Esse time de 1974, era um time que poderia ser campeão?*

WP: Com certeza era um time pra ganhar o título. Nós conseguimos levar para o terceiro jogo, em Santiago, e tínhamos a vantagem do empate. Tivemos um pênalti que o Zé Carlos acabou perdendo, e aí fomos derrotados por 1 a 0. Senão, já teríamos trazido o título da Libertadores em 1974.

RTMQ: *Como era jogar uma Libertadores na década de 1970 em relação à importância que os clubes davam pra ela?*

WP: Os times não davam realmente muita importância, hoje é diferente. Mudou o torneio, não tinha as transmissões na TV naquela época, hoje temos muitos canais que passam pra vários países. Isso fez as premiarem os jogadores de forma diferente, a divulgação da equipe é muito grande, em cenário internacional, principalmente na Europa. Financeiramente é um torneio que hoje dá condição de conquistas e projeção de nomes. Antigamente, os times se preocupavam mais com o campeonato regional e com o Brasileiro.

RTMQ: *Libertadores, acha que o São Paulo está preparado para ser campeão?*

WP: O São Paulo tem um grande plantel, mas além de jogar muito bem, o clube vai ter que fazer um grande trabalho psicológico nesses jogadores, porque nesses torneios existe muita pressão. Mas com certeza, o São Paulo tem uma equipe que pode conquistar a Libertadores novamente.

RTMQ: *Como surgiu o projeto do livro falando da sua carreira?*

WP: A gente resolveu contar a minha vida, não só do lado profissional, mas tudo o que que passei na minha vida. Isso é realmente o sentido do livro, memórias. Deu pra puxar as lembranças, embora a gente não lembre mais tantos detalhes. Conversando com os amigos, pessoas que conviveram comigo, pude dar uma importância maior para alguns fatos que acabei colocando no livro. Mas pra que ele seja lançado, precisa desse apoio dos torcedores. Tem a campanha feita pela internet e algumas pessoas, são-paulinos principalmente, podem colaborar. Eu realmente agradeceria, de coração, quem pudesse ajudar.

RTMQ: *Falando em lembrança, qual é a sua lembrança mais alegre no São Paulo?*

WP: Tive vários momentos de muita alegria. Calhou de eu jogar numa equipe de alto gabarito, que dá condição pra você fazer um trabalho, e isso me fez poder ficar 11 anos no clube. Eu fico feliz em ser o segundo jogador que mais jogou, atrás do Rogério. Só nós dois juntos temos mais de 30 anos de gol de São Paulo!

RTMQ: *Como foi decidir sua aposentadoria?*

WP: Parei com 39 anos porque chegou o momento. Se você está numa equipe grande, que disputa títulos, pode até continuar aos 43, 44, mas a partir do momento que você vai não está em um time competitivo, acaba ficando sem motivação, expectativa, e acaba parando. Eu parei tranquilo sem problemas.

RTMQ: *Fale suas impressões sobre a carreira do Rogério Ceni.*

WP: Ele é um grande jogador, a prova disso são as conquistas que teve no São Paulo. É uma pessoa maravilhosa, um marco como goleiro que fez uma revolução na posição. Ele é um grande jogador e prova isso a cada dia mais.

RTMQ: *Deixe um recado para o leitor da Revista TMQ, o torcedor são-paulino, que tem um carinho enorme por você.*

WP: Agradeço a todo o são-paulino a lembrança, memória, apoio, e espero continuar torcendo, vivendo as coisas do São Paulo. Mando um abraço a todos e agradeço aos que me apoiaram, a torcida, o aplauso, tudo isso teve pra mim a maior importância de ter jogado tanto tempo no São Paulo.

SE VOCÊ SE INTERRESOU EM AJUDAR ESSE PROJETO DO LIVRO DE UM DOS MAIORES JOGADORES DA HISTÓRIA DO SÃO PAULO, ACESSE:

[HTTP://WWW.KICKANTE.COM.BR/CAMPANHAS/O-MOCO-QUE-VEIO-DE-GARCA](http://www.kickante.com.br/campanhas/o-moco-que-veio-de-garca)



MEU ANIVERSÁRIO SERÁ NO MORUMBI

Ao longo dos anos o tricolor sempre jogou em fevereiro, mas nunca no meu dia. Desta vez a vítima será o Danúbio do Uruguai, e meu presente será a casa cheia e uma vitória

por MAGNO NUNES

Na crônica deste mês me dou o direito de ser mais pessoal do que nunca. Afinal, fevereiro é o mês do meu aniversário.

São 28 anos de são-paulinidade. Tempo de ver muitas vitórias, grandes times, derrotas sofridas e mais alegrias ainda.

Se eu pudesse fazer uma retrospectiva ia ser algo bem clichê, de como os times campeões do mundo eram fantásticos, o talento de Denílson, os gols bonitos de Dodô, a liderança de Raí em 1998. Muitos momentos.

O mais interessante é que esse ano meu aniversário cairá em dia de jogo da Libertadores, e no Morumbi. Palco ideal para comemorar.

O jogo será contra o Danúbio do Uruguai, vitória é obrigação!

Relembrando Libertadores passadas me dei conta que o São Paulo quase me deu a oportunidade para comemorar meu aniversário no Morumbi em algumas oportunidades.

TEMPO DE VER MUITAS VITÓRIAS, GRANDES TIMES, DERROTAS SOFRIDAS E MAIS ALEGRIAS AINDA

Em 2004, o ano do retorno, o tricolor entrou em campo no dia 26 de fevereiro contra o Cobreloa. Vencemos por 3 a 1 e até meu pai, que nem de futebol gosta muito, esteve presente.

No ano seguinte a campanha começou apenas em março, mas pelo Paulistão o tricolor atropelou a Portuguesa Santista por 5 a 0. Ganhamos a Libertadores e o mundial, ou seja, valeu a pena esperar o presente.

Em 2006 o tricolor mais uma vez escolheu o Paulistão para me ajudar a comemorar mais um ano de vida. A partida foi em Campinas contra a Ponte Preta, e vencemos por 2 a 1.

2007 mais uma vez passou perto. Foi no dia 28 de fevereiro, contra o Alianza Lima do Peru, e uma goleada por 4 a 0 que ajudaram a fazer a comemoração mais feliz.

O dia 27 de fevereiro de 2008 foi escolhido para o encontro com o Atlético Nacional, da Colômbia. Empate em 1 a 1, fora de casa. Jogo difícil de uma campanha que parou no Fluminense. Que tristeza aquela partida.

Contra o Independiente de Medelin, em um 18 de fevereiro de 2009, o empate de 1 a 1 não entrou na comemoração, e nem aquela Libertadores que escapou contra o Cruzeiro.

Ok, em 2010 foi exatamente no meu aniversário. Mas foi novamente contra um colombiano, porém, fora de casa. Ai não vale né? E ainda mais, perdemos por 2 a 1. Sai pra lá zica!

Em 2013 tive a oportunidade de narrar um jogo do tricolor na Libertadores. Foi contra o The Strongest da Bolívia em 28 de fevereiro daquele ano. Ganhamos de 2 a 1 no Morumbi. Paramos no Atlético Mineiro, que seria campeão, mas podíamos ter ido mais longe se não fosse a péssima pontaria de Ademilson. Águas passadas.

Este ano espero que a história me reserve uma alegria imensa. Dia 25 de fevereiro, contra o Danúbio, Morumbi lotado. O clima de Libertadores é diferente, e vai fazer parte de um dia muito especial.

Enquanto escrevia essas palavras fui buscar as informações necessárias para poder fazer uma linha do tempo, e me lembrei como era bacana estar no Morumbi quando mais jovem.

Como era reunir o pessoal para camelar até o estádio e assistir uma partida de Paulistão, Brasileirão e Libertadores.

Enquanto vamos ficando mais velhos parece que em algum momento isso vai acabando. Isso aconteceu comigo em uma crise existencial com o time em 2007. Fiquei um tempo considerável se acompanhar o tricolor. Foi uma ruptura dura.

Depois de voltar a frequentar o estádio regularmente percebemos como é bacana reunir seus amigos, vizinhos, conhecidos e desconhecidos para estar em casa. Ver nosso estádio lotado. Comemorar as vitórias, criticar as derrotas.

Reclamar do lateral esquerdo que não sabe cruzar, aplaudir o camisa 10 talentoso. Comemorar a defesa do Mito e o gol do artilheiro.

Vivenciar esses momentos nos lembram como o futebol tem importância na nossa vida. Na nossa trajetória. E é triste ver que em dado momento, por motivos externos como a violência, acabam nos afastando destes momentos.

Espero, de verdade, que um dia a frequência nos estádios possa ser rotina para todo aquele que gosta do esporte. Que o pai possa levar seu filho sem medo para assistir uma partida do tricolor, assim como o meu já me acompanhou a muitos jogos quando mais novo, mas hoje não vai por esses motivos.

Se presente, quero essa utopia e uma vitória maiúscula. Ok Muricy?

E você, leitor da Revista mais tricolor da Web, já comemorou seu aniversário no Morumbi?

Se sim, conte pra gente a sua história de apagar velinhas no sacrossanto. Mande seu email para contato@revistatmq.com.br.

E parabéns para mim, mas só dia 25. Vá ao Morumbi e me dê um abraço!

CONTE SUA HISTÓRIA: BRENNO ALVEZ ZAMBI

por Jussara Araújo

Como virei são-paulino: Por incrível que pareça, não foi como muitas pessoas que acabam sendo por influência do pai, avô... Tinha um cara que morava em cima da minha casa que era são-paulino doente. Quando o São Paulo fazia um gol, parecia que o prédio ia pro chão. Um dia, em um jogo épico, histórico do Rogério Ceni (que fez dois gols e virou com isso o maior goleiro artilheiro do mundo), eu estava vendo o jogo em casa e pra mim foi totalmente diferente ver um goleiro marcar gol, ainda mais dois gols. Depois desse dia comecei a acompanhar os jogos do São Paulo e com isso aprendi a gostar muito do time, o time que tinha um goleiro que fazia gol pra mim era a melhor coisa do mundo. No Natal, ganhei minha primeira camisa do São Paulo, que tenho guardada com muito carinho até hoje, e esse amor por esse time de três cores só foi crescendo cada vez mais. E fui aprendendo o nome do time inteiro aos poucos, porque no começo era só o Rogério Ceni que eu sabia o nome, que poderia jogar em qualquer posição pra mim naquela idade, porque é um excelente goleiro e faz gol, então ele comandava as duas pontas do gramado perfeitamente.

Meu jogo inesquecível foi: Muitos jogos. Poderia falar da final do Mundial de 2005, porém não lembro perfeitamente do jogo, lembro mais pelos vídeos na internet. Então o jogo inesquecível pra mim é o jogo do dia 27/03/2011, que o Rogério fez o centésimo gol em cima do timinho do Parque São Jorge. Estava complicado ver o jogo, eu estava vendo no computador mesmo, porém na hora do gol do Rogério, aquela cobrança de falta pra ninguém colocar defeito, eu comemorei igual um doido dentro de casa, e por ser o único são paulino da família acabou que não tinha ninguém pra comemorar comigo. Mas sem dúvida nenhuma, aquele jogo vai ficar marcado pra sempre, e dentre todos os jogos que eu poderia escolher, escolhi esse que esse tem esse gosto especial por ser contra o Corinthians e pelo Rogério ter chegado a essa marca na carreira.

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni, sem dúvida.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Rogério Ceni, Cafu, Lugano, Dario Pereyra, Leonardo, Mineiro, Hernanes, Raí, Muller, Lucas, Luis Fabiano.

Minha história inesquecível como torcedor é: os jogos do SPFC são histórias inesquecíveis, mas vou ficar com a Final da Libertadores de 2005, de novo como eu contei acima, fui com meu filho, quando a competição começou eu falei pra ele, que se o SPFC chegasse a final, não perderíamos por nada, que estaríamos no Morumbi, e a tabela foi andando e sempre a chance de decidir no Morumbi se aproximava, quando chegamos, ele perguntou: "e aí pai, vamos mesmo?" "É claro,



né, filho!". Não existiam mais ingressos, fiz um corre do caramba e descolei um cambista em SP, que entregou os ingressos pra um amigo em SP, que nos esperou na banca ali perto, e o resto é a história mais feliz das nossas vidas. A gente foi de van e os caras que organizaram a van não acreditavam naquele pivete de 7 anos ali dentro cantando todas as músicas, hinos, xingos pra outras torcidas, foi a história mais incrível das nossas vidas!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Mudaria muita coisa. Mudaria a questão da má gestão do clube. Acho que um clube do tamanho do São Paulo não pode ter confusões nos bastidores direto, como está tendo, porque acaba manchando a imagem do clube. E olharia de mais perto a questão da base, porque com a estrutura que tem o time de base, é obrigado a sair pelo menos dois jogadores bons, que vão fazer sucesso no futebol a exemplo mais recente do Lucas, Kaká. Então precisa sim olhar com mais atenção a base pra ver se não está sendo jogado fora o dinheiro do clube.

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:-

Amar o clube, ter honra em vestir a camisa pela história do time, e ter a certeza de que somos pra sempre o maior clube do país porque nenhum time tem tantos títulos internacionais como o São Paulo, principalmente pelo tempo que o time existe.

GRANDES PERFIS DE PLACAR SÃO PAULO

por *Fabrcio Gomes*



Redação: Sérgio Xavier Filho
Ano: 2002
Páginas: 49
Editora: Abril

Olá amigos! Neste mês histórico para a Revista TMQ em que completamos dois anos de existência, resolvi tirar do baú um grande arquivo da revista Placar. Nesta coleção, que apresenta perfis desde 1970 até 2001, podemos verificar ótimas entrevistas e análises.

Logo de cara, o primeiro perfil já é do melhor marcador que Pelé já encontrou nos campos. E isso não é invenção minha não, são as palavras do próprio Pelé. Esse homem é Roberto Dias, ídolo do Tricolor numa época de vacas magras.

Outros grandes nomes da história do SPFC desfilam pela publicação. Só pra citar os antigos: Gérson, Pedro Rocha, Forlan, Zé Carlos, Chicão, Valdir Peres e Mirandinha.

Da década de 1980, ainda temos Everton, Serginho Chulapa, Zé Sérgio, Oscar, Careca, Falcão, Dário Pereyra, Müller, Silas e Pita. Nos anos 90 temos apenas Raí e Denilson, mas isto é explicado e faz-se uma mea culpa logo na “Carta Ao Leitor”: nessa época a revista quase não publicou perfis, por isso faltam grandes nomes como Cafu e Zetti, dentre tantos outros.

A década de 2000 começa com um Rogério Ceni bem torcedor e líder, mas que ainda não era o M1to, passa por um goleador injustiçado por parte da torcida chamado França e finaliza com um jovem Kaká, ainda galgando os degraus do sucesso.

No perfil traçado para o Capitão Ceni, no ano de 2000, ele tinha 27 anos e pensava em jogar apenas mais uns 5 ou 6 anos, sempre pelo São Paulo. Agora, em 2015, aos 42 anos e ainda em ótima forma, Rogério é exemplo de dedicação e amor à camisa. Provavelmente, seja o último de uma espécie.

Aos torcedores que vivenciaram todas essas épocas, essa revista está muito bacana, pois relembra momentos não tão comuns dos atletas do passado. Àqueles mais jovens, que talvez nem nunca tenham ouvido falar em alguns, é a oportunidade de descobrir mais sobre o Universo Tricolor.

Talvez hoje não seja tão fácil encontrar esta relíquia de publicação por aí, mas se você procurar bem na Internet, ainda encontra alguns arquivos em pdf para ter uma ideia do que foi este especial da Placar.

Um abraço e boa leitura!



O “TOP 10” DO TRICOLOR NO PAULISTÃO:

por RONEY ALTIERI

E começa mais um Paulistão. Bons tempos foram aqueles em que enchíamos a boca e de peito estufado soltávamos essa tão gostosa e esperada frase. Bons tempos aqueles cuja rivalidade interna incendiava muito mais que os outros Torneios que existiam.

Mas em tempos de globalização e coisa e tal, outros campeonatos foram ficando mais importantes e ganhando maior destaque e acabaram por decretar a esse outrora disputadíssimo certame o nome de “Paulistinha”.

Se “ão” ou se “inha”, uma coisa é certa: ele ainda desperta nos nossos corações uma paixão gigante e com certeza uma incontrolável vontade de conquistá-lo.

É justamente por isso que a “Baú Tricolor” foi buscar na nossa história aqueles momentos que mais marcaram o SPFC em Campeonato Paulistas. Vem aí o TOP 10 Tricolor no Paulistão:

10) A sequencia de títulos nos anos 80 (1980/1981/1985/1987/1989)

Um dos períodos de maior afirmação na vida Tricolor. Conquistas e mais conquistas surgiram e grandes times foram montados nesse período.

Como não se esquecer do título de 80 com direito a gol de

Serginho contra o Santos. E o de 81 então, novamente gol de Serginho contra a Ponte Preta, com direito a chapéu no goleiro Carlos. Abro aqui um parêntese para Serginho, que além de maior artilheiro da nossa história, fazia gols em decisões.

Nesse período cabe o destaque para “Os Menudos” do Cilinho, time que tinha Careca, Muller, Silas e Sidney, além de nada mais, nada menos Oscar e Dario Pereyra na zaga. Com uma receita dessas só poderia dar título (1985).

Em 1987 com gols de Lê (que com seus 1,65 subiu e fez de cabeça entre os zagueiros) e do falecido Edvaldo, levantamos o caneco contra o SCCP, repetido em 1989 com um gol de “digamos” Bobô contra o São José.

Um prazer inesquecível ter podido estar no Morumbi em todas essas partidas...

9) Gol importante? Serginho Chulapa era o nome!

Destaque por tudo que realizou com nossa camisa, é também dele a maior marca de um artilheiro Tricolor em Campeonatos Paulistas: 32 gols em 1977 (lembrando que Luís Fabiano em 2003 com 18 gols é o último artilheiro de Paulistas que tivemos).

8) Gol do Mito: é título!

Rogério ainda não era aquele que conhecemos hoje. Mas por essas

e outras já nos dava a certeza que seria o tão consagrado maior goleiro-artilheiro que o futebol mundial já viu.

O ano 2000. Falta na entrada da área. Carlos Germano, goleiro santista arruma a barreira. Mas não tem jeito... Rogério parte para a bola e a coloca no ângulo (16º gol de Ceni na época). Mais um título paulista para a galeria. E mais uma final que eu estava presente.

7) O título nos pênaltis de Waldir Perez

Em 1975 o SPFC fez um campeonato que beirou o impecável. Quase invicto até a final, protagonizou partidas memoráveis e viu nascer o seu maior artilheiro, Serginho, substituto que foi de Mirandinha quando esse fraturou a perna.

Mas o destaque acabou sendo para Waldir Perez, que na cobrança dos pênaltis foi gigante e garantiu mais um Paulistão para o Tricolor contra a Lusa (dois anos depois ele nos daria o primeiro brasileiro da mesma forma!).

Vale o curioso destaque para a expulsão de Muricy (sim, já a época nervoso) ainda no primeiro tempo após entrada violenta em Badeco, volante luso. Não poderia deixar de registrar que essa foi minha primeira final no Morumbi e, portanto, inesquecível!

6) “Hat-Trick” de Raí: Troféu para a galeria

Na primeira partida da final de 1991, apenas um nome esteve em campo: Raí!

Tarde linda de Sol no Morumbi (e eu estava lá!). Teve gol para todo gosto. Uma patada do meio da rua (foto), de cabeça e de pênalti. Dizem que o goleiro deles até hoje acorda assustado na madrugada pensando ter tomado mais um gol do “Terror do Morumbi”. Na segunda partida um 0x0 nos garantiu o título e derrubou pela 9ª um técnico deles após derrotas contra nosso time. O adversário? Acho que não preciso nem citar, não é?

5) “A tarde das Garrafadas”? Mais um título para comemorar

Corria o ano de 1957. O SPFC ainda sofria gozações pela contratação do velho e decadente Zizinho, jogador que durante décadas encantou a todos.

Pois bastou o Mestre Ziza (como era conhecido) chegar ao Tricolor para rejuvenescer 10 anos e nos guiar para mais um título.

Na final o SCCP com Gilmar no gol. Pois foi justamente num lance com Maurinho, nosso ponteiro direito, que nossa festa começou. Num rápido contra-ataque tricolor, nosso atacante não só satisfeito em fazer o gol quase de “bola e tudo” ainda resolveu tirar um sarro com o goleiro adversário. Pronto: briga generalizada ao ponto da torcida adversária (como sempre!) jogar para o gramado todas as garrafas que encontrava pela frente. O Pacaembu explodiu em festa: ira adversária e mais um título Tricolor.

4) A sequência de títulos nos anos 40 (1943/45/46/48/49)

Você já ouviram falar na estória de que o São Paulo “só seria campeão se a moeda caísse em pé”? Pois bem... ela caiu!

Isso se deveu em grande parte da discrepância entre a qualidade das equipes naquele ano (1943) sendo o São Paulo considerado um time inferior. Mas no final não adiantou: deu Tricolor!

Em 45 e 46 não foi diferente, sendo que nesse último com o gol contra a SEP do lendário Renganeschi, que contundido foi atuar na ponta-esquerda (não havia substituições naquela época).

Tivéssemos ganhado os títulos de 44 e 47 e teríamos um inédito heptacampeonato Tricolor! Lembrando que durante anos o São Paulo buscou um tricampeonato para sua galeria.

Saibam que nessa década formamos um dos maiores esquadrões da história do SPFC com jogadores do nível de Rui, Bauer, Noronha, Luizinho, Sastre, Leônidas e Cia.

3) O bicampeonato 70/71 – A volta do Mais Querido e mais vencedor

Desde o título conquistado em 57 (aqui relatado) o São Paulo entrou no período da construção do Morumbi. Obviamente que toda verba que entrava ia para o Estádio e nos privava da montagem de um grande time. Porém, com o término das obras, chegou Gerson, Pedro Rocha, Toninho Guerreiro, Edson, Forlán e a partir daí foi só alegria. Título em 70 e bi em 71 (naquele famoso jogo do gol de “mão” de Leivinha).

O Tricolor retomava seu caminho vencedor!

2) Quem chega num dia e é campeão no outro?

Com certeza só a nossa torcida pode responder essa pergunta. Depois de brilhar intensamente com a camisa tricolor, nos dando a primeira Libertadores e o Mundial (fora outros títulos), Raí finalmente voltava de forma surpreende ao São Paulo vindo de uma passagem fantástica pelo PSG.

Chegou num dia, treinou, foi para campo, fez gol, deu passe e só não fez chover naquela deliciosa tarde de Domingo no Morumbi. No final, ainda com show de Denílson e França, o Tricolor levantou mais uma vez (19ª) a Taça do Paulistão de 1998.

1) Dois títulos em uma semana: isso sim é ser Soberano!

Outro fato quase inédito na nossa vida de vitórias... ou alguém conhece um time que não o SPFC que faz a primeira partida da final do Paulista no Morumbi (goleada de 4x2 na SEP), viaja até Tóquio, ganha o Mundial contra ninguém mais, ninguém menos que o Barcelona, volta para o Morumbi e ganha o segundo jogo (2x1) e o título do Paulista de 1992? Duvido que conheçam uma façanha igual a essa.

Tiveram a dimensão de quanta história fizemos em Campeonatos Paulistas? Perceberam o quanto jogamos e conquistamos em quase 10 décadas disputando esse Campeonato?

Pois foram 21 conquistas Estaduais.

Que nossos atuais jogadores possam captar apenas um pouco do brilho que nossas feras anteriores tiveram quando disputaram esse certame e que os 10 anos de jejum termine de vez.

Avante, “Tu és forte, tu és grande” Tricolor!



CARNAVAL TAMBÉM É COM O TRICOLOR

A Revista TMQ vai para a passarela e vem trazer os detalhes dos desfiles da Dragões da Real e da Independente Tricolor

por MAGNO NUNES

O carnaval está chegando. Tempo de folia, de festa, de desfile de escola de samba. Uma parcela considerável é adepta desta data comemorativa, por isso a Revista mais tricolor da web também vai destinar um espaço para falar do carnaval tricolor na avenida

É claro que o destaque é a escola de samba Dragões da Real. Ela, que é vinculada à torcida que ajuda a colorir o Morumbi em dias de jogo do tricolor, vai desfilar nossas três cores na avenida com o tema “Acredite se puder”, tema que tem tudo a ver com nosso time, o “clube da fé”.

O presidente do Grêmio Recreativo Cultural e Escola de Samba Dragões da Real, Renato Remondini, disse em várias entrevistas nesse pré-carnaval que o enredo escolhido desse ano vai mexer com o imaginário das pessoas, e também com a emoção.

Vale lembrar que no carnaval do ano passado a Dragões da Real ficou em quarto lugar, desbancando escolas tradicionais como Vai-Vai, Mocidade Alegre e Nenê de Vila Matilde. Ou seja, esse ano tem tudo para ter um desempenho ainda melhor.

**O TEMA “ACREDITE SE PUDER”,
TEMA QUE TEM TUDO A VER COM
O “CLUBE DA FÉ”**

O destaque da escola fica com Simone Sampaio, rainha da bateria, jornalista de profissão e tricolor de coração. Ela que é presença constante em programas de televisão vai, mais uma vez, representar bem as nossas cores na avenida.

A Dragões da Real vai ser a quarta escola a entrar no Anhembi, às 2h45, na sexta-feira dia 13 de fevereiro. E abaixo segue a ficha técnica da escola. Boa sorte Dragões!

Fundação: 17 de março de 2000

Presidente: Renato Remondini (Tomate)

Cores: Vermelho, branco e preto

Títulos: Nenhum

Quadra: Av. Embaixador Macedo Soares, 1018 – Vila Anastácio
Carnaval 2015

Tema: Acredite se Puder!

Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Diretor de Carnaval: Junior Schall

Intérprete: Daniel Collête

Mestre de Bateria: Mestre Tornado

Rainha de Bateria: Simone Sampaio

Mestre-Sala: Rubens

Porta-Bandeira: Lisandra

Comissão de Frente: Anderson Rodrigues

Claro que não poderíamos deixar de dar destaque ao Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Independente Tricolor. Escola que está no Grupo de Acesso do carnaval paulista, vindo de uma vitória no Grupo 1 no último ano.

O enredo deste ano fala sobre Shaka Zulu, chefe tribal zulu e entusiasta da luta contra o império britânico na África do Sul. A escola que tem 27 anos de história galga a cada ano seu espaço na elite carnavalesca da cidade. Nos últimos anos a ascendência do trabalho realizado proporcionou a posição em que se encontra hoje. No ano passado, a vitória no Grupo 1, com o enredo “Canção Paulistana - sQuando a inspiração, a saudade e a esperança juntas cantam por ti, São Paulo!”, a escola pode mostrar que os adversários no grupo de cima teriam trabalho para impedir o acesso da escola ao grupo especial.

Tema recorrente é a relação das escolas de samba com torcidas organizadas de futebol. E essa é uma questão que deve ser estudada pela Liga das Escolas de Samba para proporcionar um bom espetáculo para o público, e um bom trabalho para quem se dedica o ano inteiro para essa festa.

**A ESCOLA VEM COM O
ENREDO “BRAVOS À LUTA!” EM
REFERÊNCIA A SHAKA ZULU**

Ficamos na torcida também para um bom desempenho do carnaval da Independente, e que a escola possa ser guerreira na avenida, assim como Shaka Zulu.

Abaixo a ficha técnica da Independente Tricolor que vai desfilar às 21 horas do domingo de carnaval, dia 15 de fevereiro.

Fundação: 13 de maio de 1987

Presidente: Alessandro Oliveira Santana (Batata)

Cores: Vermelho, branco e preto

Títulos: Nenhum

Quadra: Rua 24 de maio, 116 – 1º andar – Sala 33/34
Carnaval 2015

Tema: Bravos, à luta!

Carnavalesco: André Rodrigues

Diretor de Carnaval: Danilo Zamboni

Intérprete: Pê Santana

Mestre de Bateria: Mestre Kinkas

Rainha de Bateria: Helena Soares

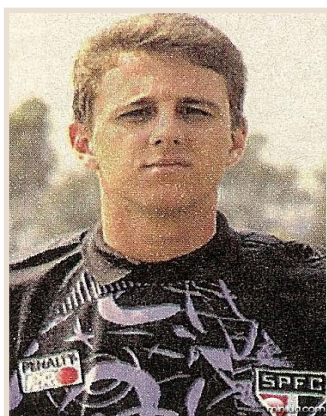
Mestre-Sala: Danilo Vítro

Porta-Bandeira: Waleska Gomes

Comissão de Frente: Igor Maximiliano

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



O PRIMEIRO TÍTULO E A PRIMEIRA CAMISA DO MITO TRICOLOR

Na edição de dois anos da revista mais tricolor da web, a coluna São Paulo Futebol Collection reservou um daqueles itens que qualquer colecionador se orgulharia de ter.

A primeira camisa que o Mito Rogério Ceni vestiu e ganhou um título. Adivinha quem foi o adversário?

Vamos começar contando que o primeiro campeonato disputado pelo Mito com a camisa vermelha, branca e preta foi o Metropolitano Juvenil de 1990.

O primeiro jogo foi um empate em 1 a 1 com o São Bento de Sorocaba. O primeiro gol sofrido por ele foi contra, de Murillo, que anos depois seria aproveitado pelo Mestre Telê Santana. Aparentemente Murillo não queria facilitar o começo de carreira do jovem Rogério no São Paulo, tanto que ao longo do campeonato fez outro gol contra.

Mas mesmo com os gols contra, o tricolor chegou a decisão, contra o arquirrival SCCP. Seria o primeiro Majestoso do goleiro. O

confronto era de ida e volta e o primeiro jogo aconteceu no Parque São Jorge, na única vez que Rogério jogou lá. Uma peculiaridade desta competição era que os dois tempos tinham 40 minutos, e não 45 como estamos acostumados. Aos 30 minutos do segundo tempo Ceni defendeu um pênalti que evitou a derrota são-paulina e calou a "fazendinha" mantendo o placar sem gols.

O jogo decisivo aconteceu no CT da Barra Funda. Jogo digno da rivalidade entre São Paulo e SCCP. Apesar de ser um jogo entre juvenis, aqueles garotos trataram a partida como uma decisão de Copa do Mundo. O São Paulo venceu por 1 a 0 com gol de Toninho, irmão de Sidney, famoso com os Menudos do Morumbi. O primeiro título de Rogério Ceni, ainda com 3 meses de casa.

A camisa usada naquele dia não deve ter sido essa, até porque em 1990 o patrocínio era outro, mas um dos primeiros registros de Rogério vestindo o Manto Sagrado mostra exatamente esse item presente no acervo São Paulo Futebol Collection.



 TWITTER
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 INSTAGRAM
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 YOUTUBE
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

